

FUNDAÇÃO DE ENSINO “EURÍPIDES SOARES DA ROCHA”
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARÍLIA – UNIVEM
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**FERNANDA WANDERLEY
GUILHERME MOURA DA COSTA**

**MERCADO CONTÁBIL: A ASCENSÃO DA MULHER NO
CONTINGENTE LABORAL**

MARÍLIA
2015

FERNANDA WANDERLEY
GUILHERME MOURA DA COSTA

MERCADO CONTÁBIL: A ASCENSÃO DA MULHER NO CONTINGENTE
LABORAL

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Ms. Solange A. Devechi Ordonez

MARÍLIA
2015

Costa, Guilherme Moura da; Wanderley, Fernanda;

Mercado contábil: a ascensão da mulher no contingente laboral / Guilherme Moura da Costa; Fernanda Wanderley; orientadora: Solange A. Devechi Ordones. Marília, SP: [s.n], 2015.

Nº de folhas 77 f.

Trabalho de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso de Ciências Contábeis, Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, Marília, 2015.

1. Ascensão da mulher
2. Reflexão social e econômica
3. Igualdade de gêneros

CDD: 657

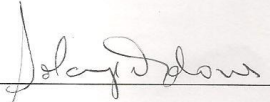


FUNDAÇÃO DE ENSINO "EURÍPIDES SOARES DA ROCHA"
Mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM
Curso de Ciências Contábeis.

ATA DE SESSÃO DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO

O Trabalho do Curso de Graduação em Ciências Contábeis intitulado "Mercado Contábil: A Ascensão da Mulher no Contingente Laboral.", elaborado por Guilherme Moura da Costa, RA nº. 39337-1 e Fernanda Wanderley, RA nº. 51681-3, 4ª A Noturno foi apresentada e defendida em sessão de arguição e avaliação, em 03 de dezembro de 2015, nas dependências desta instituição de ensino, perante a banca examinadora formada pelos membros abaixo assinados, tendo obtido aprovação com a nota 10.0 (Dez) e sido julgada adequada para o cumprimento do requisito legal previsto no artigo 9º da Resolução CNE/CES n. 4 de 13 de julho de 2005 regulamentado no Curso de Ciências Contábeis da Fundação Eurípides - Univem pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.


Marília, 03 de dezembro de 2015.



Prof. Orientador(a): Solange Aparecida Devechi Ordones



Examinador(a) 1 : Luis Otavio Simões



Examinador(a) 2 : Silvana Festa Sabes

Eu Guilherme,

Dedico este trabalho a mulher mais importante do meu mundo. Mulher que lutou e batalhou muito para me prover uma educação moral e cívica, que me fez ser o homem que sou.

Dedico este trabalho a minha amada mãe.

Maravilhosa dona Conceição.

A meu pai que sempre me deu conselhos enobrecedores e que fazem parte de minha existência e que nunca saíram da minha mente e tornou-se inspirador para meu progresso pessoal e profissional.

Senhor Jackson.

A minha esposa e companheira Nátali que esteve ao meu lado durante este período de estudos e me esperou horas da madrugada, me apoiando e incentivando e não me deixando desanimar nos meus momentos de fraqueza.

Eu Fernanda Wanderley,

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração.

A Prof.^a Solange pelos incentivos e apoio na elaboração deste trabalho.

Agradeço a minha mãe, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores de modo geral, por serem facilitadores do conhecimento, que cumpriram com a missão de nos levar informações abrangentes, com a intenção de que se formasse em nosso íntimo, o desejo de sermos melhores, e não nos acomodarmos diante de situações que nos proporcionem este comodismo. Que nos passaram a visão globalizada de mercado e o que nos espera enquanto profissionais formados.

Agradeço em especial a Professora/Orientadora Solange Ordones, que mesmo em momentos conflituosos e que necessitavam maturidade, soube como conduzir o processo e nos motivou a chegarmos ao final deste trabalho, nos abrindo os olhos para algo maior do que nossos problemas, algo que realmente fosse benéfico para nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

Mulher ao Espelho

*Hoje que seja esta ou aquela,
Pouco me importa.
Quero apenas parecer bela,
Pois, seja qual for, estou morta.*

*Já fui loira, já fui morena,
Já fui Margarida e Beatriz.
Já fui Maria e Madalena.
Só não pude ser como quis.*

*Que mal faz, esta cor fingida
Do meu cabelo, e do meu rosto,
Se tudo é tinta: o mundo, a vida,
O contentamento, o desgosto?*

*Por fora, serei como queira
A moda, que me vai matando.
Que me levem pele e caveira
Ao nada, não me importa quando.*

*Mas quem viu, tão dilacerados,
Olhos, braços e sonhos seus,
E morreu pelos seus pecados,
Falará com Deus.*

*Falará, coberta de luzes,
Do alto penteado ao rubro artelho.
Porque uns expiram sobre cruzes,
Outras, buscando-se no espelho.*

Cecília Meireles

COSTA, Guilherme Moura da; WANDERLEY, Fernanda. **Mercado contábil: a ascensão da mulher no contingente laboral**. 2015. 77 f. Trabalho de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Eurípides de Marília, Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, Marília, 2015.

RESUMO

O trabalho demonstra o desenvolvimento da mulher no decorrer dos tempos, levantando dados históricos acerca de suas lutas e obstáculos para fazer parte da sociedade de forma ampla. Desde tempos passados, a mulher, aparentemente, busca seu espaço num mundo predominantemente machista, no qual os homens têm maiores oportunidades e alguns benefícios em detrimento da mulher. A sociedade demonstra certa evolução em relação aos direitos igualitários, no que tange ao seu lugar na sociedade, não mais somente como provedora dos cuidados da casa e dos filhos, mas também como provedora financeira e parceira do homem nas despesas domésticas. Entretanto, ainda há o preconceito que se esconde nos rincões de algumas culturas. Por este motivo a luta da mulher continua. Em alguns países a mulher ainda não possui um tratamento igualitário, e o trabalho tratará de demonstrar um pouco destes países e buscar entender os motivos que fazem com que este tratamento seja diferenciado e preconceituoso. Países de origem muçulmana, por exemplo, que discriminam a mulher e a reduzem a uma situação de quase escravidão; países estes no qual a mulher é proibida de estudar, trabalhar, sair de casa desacompanhada, mostrar o rosto e outras coisas mais que serão tratadas no decorrer destes escritos. Neste contexto, o objetivo principal deste estudo, é demonstrar a posição do contingente feminino, mais especificamente, na ocupação de espaços contábeis laborais. A metodologia é caracterizada como exploratória, descritiva e analítica, por meio de levantamento literário e informações junto ao Conselho Federal de Contabilidade e UNIVEM, como forma de atender os objetivos propostos. Como resultados, considera-se que, mesmo diante de todas as perspectivas negativas em relação ao tratamento que as mulheres recebem, novos horizontes surgem e a mulher doravante, passa de fato a lograr êxito em alcançar objetivos que outrora seriam impossíveis caso a sociedade não passasse por essa evolução do pensamento humano.

Palavras-chave: Ascensão da mulher. Reflexão social e econômica. Igualdade de gêneros.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Alunos formados em 2012: UNIVEM	63
Gráfico 2 - Alunos Formados em 2013: UNIVEM	63
Gráfico 3 - Alunos Formados em 2014: UNIVEM	64
Gráfico 4 - Contadores e técnicos contábeis região Centro-Oeste	65
Gráfico 5 - Contadores e técnicos contábeis região Nordeste	66
Gráfico 6 - Contadores e técnicos contábeis região Norte	67
Gráfico 7 - Contadores e técnicos contábeis região Sudeste	68
Gráfico 8 - Contadores e técnicos contábeis região Sul	68
Gráfico 9 - Contadores e técnicos contábeis por gênero Brasil.....	69
Gráfico 10 - Profissionais da Contabilidade por ano e Gênero	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDES: Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social

CFC: Conselho Federal de Contabilidade

CRC-SP: Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo

EI: Estado Islâmico

FMI: Fundo Monetário Internacional

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBRAFLOR: Instituto Brasileiro de Floricultura

IDV: Instituto de Desenvolvimento do Varejo

INSS: Instituto Nacional de Seguridade Social

ONU: Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. MULHER NA HISTÓRIA.....	15
1.1 O início do princípio.....	15
1.1.1 Eva.....	16
1.1.2 Pandora.....	19
1.1.3 Cleópatra.....	20
1.1.4 Joana <i>D'arc</i>	23
2. A EVOLUÇÃO DA MULHER.....	26
2.1 O despertar da emancipação feminina.....	26
2.2 Feminismo no Brasil.....	29
2.3 Países em que a mulher não tem voz.....	32
2.4 Cultura versus religião versus realidade.....	38
3. MULHER NA ATUALIDADE.....	48
3.1 O futuro se fez presente.....	48
3.2 A mulher no século XXI.....	52
3.3 Mulheres nos negócios, uma nova visão.....	56
3.4 Mulher na contabilidade.....	60
4. PESQUISA APLICADA.....	62
4.1 Procedimentos metodológicos.....	62
4.2 Dados do UNIVEM e comentários.....	62
4.3 Dados do CFC e comentários.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS.....	74

INTRODUÇÃO

Quando o Taleban conquistou o Afeganistão em 1996¹, eles implantaram diversas leis severas. Mas foram muito mais severas para com as mulheres. As mulheres perderam todos seus direitos, eram obrigadas a ficar em casa, não tinham direito de votar, trabalhar fora, deviam cobrir seus rostos e corpos. Harriet Logan, fotógrafa, visitou o país durante o governo Taleban e depois voltou em 2001, quando os EUA derrotaram o regime e os expulsaram para verificar como ficou a situação das mulheres com pós-regime, e se deparou com uma situação um pouco melhor, mas ainda sim, impossível de ser restabelecido um sentimento de liberdade em relação à nova cultura que fora imposta àquelas mulheres, que embora livres deste regime extremista, mantinham estampados em seus semblantes o sofrimento de um período sem paz.

Lugares como Índia, no qual existe a divisão de castas, mulheres são espancadas, violentadas e sofrem todo tipo de violência e humilhação. Países muçulmanos acreditam que as mulheres são inferiores e assim como os extremistas, fazem da mulher alvo de suas humilhações e acreditam que os homens são superiores, e por este motivo, têm o direito de fazer com elas o que bem querem.

Divulga-se em periódicos, jornais, mídias, enfim, em diversos meios de comunicação essa diferença, por exemplo, mulheres ganham menos que os homens, mesmo ocupando o mesmo cargo. Na África, o grupo terrorista Boko Haram, sequestrou duzentas meninas que estudavam em uma escola para mulheres, o grupo é de origem muçulmana, no qual, se é proibido à mulher estudar ou trabalhar ou sair de casa sozinha. Na China, com a Política do Filho Único, caso a mulher esteja esperando um filho do sexo feminino, o marido pode escolher abortar a criança. E atualmente o que chama atenção do mundo, é o grupo extremista Estado Islâmico que instituiu um califado na Síria e de lá vem avançando para o Iraque e demais regiões. Segundo jornais, o grupo já assassinou diversos homens, mulheres e crianças por onde passam, entretanto para as mulheres o sofrimento é ainda maior. Fora divulgado que o líder desse grupo exigiu que as mulheres fossem mutiladas. Países extremistas, até mesmo o estupro, a culpa recai sobre a vítima, se a mulher for casada, ela pode ser apedrejada em praça pública por ter sido estuprada, pois eles acreditam que se ela estivesse em casa ou se cuidasse

¹ - Em setembro de 1996, o Taleban tomou Cabul e impôs leis severas a dois terços do Afeganistão. Algumas leis: As mulheres não devem sair de suas residências. Se o fizerem, não devem usar trajes elegantes, produtos cosméticos ou atrair atenção desnecessária. Caso venham a usar vestes elegantes, adornadas, apertadas ou atraentes, jamais conhecerão o paraíso. As mulheres devem servir como professoras para sua família. Os esposos, irmãos e pais são responsáveis pelas famílias (alimentação, roupas, etc.). Não é permitido às mulheres trabalhar fora do lar ou frequentar escolas. É proibido rir em público. (LOGAN, 2006 p. 04).

melhor, tal ato não teria acontecido. Durante a inquisição, algumas mulheres foram perseguidas pela igreja da época, e tidas como algoz e pré-julgadas como heréticas ou bruxas que tinham por intenção seduzir os homens; como por exemplo, o fato de se vestirem de maneira sensual, ludibria o homem levando-o para o pecado, eram condenadas a queimarem na fogueira em praça pública.

Em verdade, desde Adão e Eva, para o cristianismo, Pandora para a mitologia grega, a mulher sempre fora diferente. Eva por oferecer o fruto proibido a Adão, Pandora, pela curiosidade em abrir a caixa. E ambas, segundo a crença, arrastaram o mundo para o caos.

Entretanto, segundo Alambert (1997, p. 19):

A questão feminina não é pois, uma questão qualquer. É uma questão que envolve a metade da humanidade. O contingente populacional feminino já que produz 1/3 dos bens necessários à sobrevivência humana e sua contribuição cultural, em todas as épocas, tem sido enorme. Para ilustrar esse fato, lembramos o trabalho da filóloga alemã *Luise F. Pusk*, de *Hanover*. Ela, em 1982, adquiriu um computador e começou a desenvolver um trabalho para acabar com a “eterna auto-suficiência do homem na história”. Hoje, ela dispõe de um banco de dados que considera o mais completo do mundo. São nomes e informações sobre 20.500 mulheres que se destacaram na literatura, na política, nas ciências, nas artes, etc.; trata-se daquela parte da humanidade que mais duramente foi penalizada, que maior ônus pagou por seus avanços.

Com estes dizeres, percebe-se que a mulher, independentemente de todos os acontecimentos, mesmo com diversas situações opressivas, luta e busca seu desenvolvimento numa sociedade machista por natureza, que necessita extremamente de seus talentos, de seus cuidados, de sua criatividade e destreza, de sua percepção sensível e detalhista, de sua visão geral com ação local, de sua inteligência.

O trabalho busca, a partir desta perspectiva, refletir sobre os motivos que fazem com que as mulheres sejam tratadas de forma desigual perante a sociedade. Qual motivo que causa essa diferenciação nas relações sociais entre homens e mulheres em alguns lugares do mundo.

Como objetivo geral, o estudo tem como proposta demonstrar a posição do contingente feminino na ocupação de espaços contábeis laborais.

Com o intuito de atingir o objetivo principal, alguns objetivos específicos se fazem necessários, como:

- Buscar na história, fatos que demonstrem as dificuldades que as mulheres enfrentaram;
- Elencar mulheres importantes e seus feitos no decorrer da história;
- Pesquisar culturas nas quais a mulher é tida como “algoz” dos males do mundo;

- Contemporizar as informações levantadas com o quadro enfrentado atualmente;
- Analisar e levantar dados sobre o percentual de mulheres graduadas na área contábil e sua representatividade em âmbito nacional.

A metodologia é exploratória, descritiva e analítica.

Primeiramente o trabalho será desenvolvido com base em pesquisas literária impressa e *online*, com a proposta de embasar os conceitos mediante pesquisadores competentes nos assuntos em estudo.

Ainda, conta com levantamento de dados no Conselho Federal de Contabilidade e Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM como proposta de atender aos objetivos traçados.

Os dados levantados serão tabulados e as informações serão, posteriormente, demonstradas através de gráficos seguidos de análise e comentários.

1. MULHER NA HISTÓRIA

O presente capítulo demonstra um histórico para embasar o princípio do pensamento segregacionista em relação à mulher. Para tanto, buscou-se mulheres relevantes em algumas áreas específicas da história. Como Eva para o cristianismo, Pandora para mitologia grega, Cleópatra, rainha do Egito e por fim, Joana *D'Arc*, figura emblemática da história da França. Para cada uma dessas mulheres citadas, será demonstrada parte de sua história separada em subcapítulos. Embora, se tenham outras mulheres que fizeram parte da história e possuem extrema relevância, estas citadas, foram escolhidas em virtude de suas ações e, que a partir destas ações, provieram os diversos fatos que mudariam o rumo da história no decorrer do tempo. Proporcionou a oportunidade de se questionar o mundo feminino, desde os mitos até os dias atuais.

1.1 O início do princípio

Historicamente, a vida fora difícil para as mulheres, no qual, nunca tiveram seus direitos respeitados de forma igualitária em relação aos homens. Diversos fatos ocorridos outrora demonstram tais divergências em relação ao trato que as mulheres tinham em outras épocas. Desde a antiguidade a mulher busca seu lugar, entretanto, foram diminuídas e tidas como inferiores.

A mulher, diz a Lei, é inferior ao homem em todas as coisas. Ela deve obedecer não para se humilhar, mas para ser dirigida, pois foi ao homem que Deus deu o poder (2,24). Mulheres, escravos (pagãos), crianças são quase sempre associados nas citações. Recomendava-se aos homens a seguinte prece: Louvado seja Deus que não me criou mulher. (MARQUES, 2012, p. 74).

Diante desta citação, percebe-se que a discriminação das mulheres vem de certa forma, trazida de maneira arraigada nas culturas de diversos povos. Ao homem, todos os direitos, as mulheres somente a resignação. Os direitos eram todos direcionados aos homens.

O marido pode repudiar a mulher. Discutia-se muito, na época rabínica, sobre o motivo alegado em Dt 24,1: se ele encontrou nela algo de inconveniente. A escola de *Shamai* não admitia como motivo senão a má conduta ou o adultério da mulher, mas a de *Hilel* admitia razões fúteis: bastava que a mulher tivesse preparado mal uma refeição ou mesmo que ela tivesse cessado de agradar o marido. (MARQUES, 2012, p. 35, 36).

Esta perspectiva demonstra que algo ocorreu no decorrer dos tempos para que a mulher fosse discriminada e tida conforme a citação, inferior ao homem. Tal situação desperta questionamentos no sentido de buscar, o que de fato fez com que diversas culturas de diversos países trouxessem esse pensamento em relação à mulher. Essa ideia de inferioridade em relação à mulher é, aparentemente, equivocada, sendo que o papel da mulher é de extrema relevância para a sociedade de forma ampla. Para tanto, elencou-se determinadas mulheres que fizeram parte da história. Diversas foram àquelas que se destacaram, entretanto, não seria possível demonstrar em um trabalho de conclusão de curso e, sendo assim, buscou-se referenciar mulheres importantes e que possibilitasse intentar descortinar essas dúvidas e levantar respostas para tal questionamento.

Eva por exemplo, que desobedeceu a Deus e consumiu o fruto proibido e posteriormente, instigou Adão para que fizesse o mesmo, ou então Pandora, para a mitologia grega, que abriu a caixa e libertou todos os males do mundo, e ainda, diz-se que Pandora foi criada para punir os homens.

Silva (2003, p. 71), louva postura de Eva quando diz:

Convido Eva pela sua coragem e ousadia de assumir que havia chegado a hora de desobedecer a qualquer pai por conta do desejo de querer saber o sabor do fruto proibido, de querer saborear o saber. Eva nos revela que, para criarmos, faz-se necessário crescermos e crescer requer coragem, ousadia, e desobediência. Ultrapassar o Mestre como diz *Freud*, ir além, avançar sem tutelas.

De acordo com SILVA (2003), a mulher é obstinada e sem temor, entretanto, movida pela curiosidade de saborear o novo e descobrir o saber, fez com que tornasse a atitude de Eva, condenável e, a partir daquele momento, todos os homens/mulheres pereceriam deste erro até o fim dos tempos. Relegou-se a Eva a responsabilidade dos males que assolam o mundo, e conseqüentemente Adão por ter fraquejado e aceitado ser ludibriado por ela.

Demonstrar-se-á doravante algumas mulheres que fizeram parte da história humana, ainda que em alguns casos, a mitologia permeie a reflexão do pensamento na busca por equacionar e entender como a mulher lutou para ocupar seu espaço de forma igualitária. Tal qual se verá, durante o trabalho, que a mitologia parte da necessidade do homem em buscar respostas para a criação humana, e, portanto, este intenta justificar de certa forma, a segregação e diferenciação em relação a sua superioridade sobre à mulher.

1.1.1 Eva

Segundo a Bíblia Sagrada, Eva fora criada da costela de Adão.

O homem deu assim nomes a todos os animais domésticos e às criaturas voadoras dos céus, e a todo animal selvático do campo, mas para o homem não se achava nenhuma ajudadora como complemento dele. Por isso, Jeová Deus fez cair um profundo sono sobre o homem, e, enquanto ele dormia, tirou-lhe uma das costelas e fechou então a carne sobre o seu lugar. E da costela que havia tirado do homem, Jeová Deus passou a construir a mulher e a trazê-la ao homem. O homem disse então: ‘Esta, por fim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne. Esta será chamada Mulher, porque do homem foi esta tomada’. (Gênesis 2: 20-23)

A partir dessa premissa, entende-se que Deus criara o homem primeiro e posteriormente, para que este não existisse só, criou-se Eva como sua companheira, demonstrando a importância e relevância da presença da mulher no começo de toda a civilização humana, de acordo com o cristianismo.

O grande questionamento é o fato de ter sido o homem criado primeiro. Para o cristianismo, Adão foi feito a imagem e semelhança de Deus.

E Deus prosseguiu, dizendo: ‘Façamos [o] homem à nossa imagem e semelhança, e tenham eles em sujeição dos peixes do mar, e as criaturas voadoras dos céus, e os animais domésticos, e toda a terra, e todo animal movente que se move sobre a terra’. (Gênesis 1: 26)

Em contrapartida, a mulher foi feita a imagem e semelhança do homem. Pensar-se-ia que a mulher é secundária em relação à criação, uma vez que, ela não fora criada diretamente por Deus tal qual o homem.

Pois o homem não deve ter a cabeça coberta, visto ser imagem e glória de Deus; mas a mulher é a glória do homem. Porque o homem não procede da mulher, mas a mulher do homem; e, ainda mais, o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem. É por isso que a mulher deve ter um sinal de autoridade sobre a sua cabeça, por causa dos anjos. (1 Coríntios, 11: 7-10).

Conforme MOTA-RIBEIRO (2000) explicita em seu artigo;

O segundo argumento teológico justificador da hierarquia sexual é, como já referimos, a culpa de Eva pelo Pecado Original. Difunde-se não só a ideia de que a mulher não reflecte a imagem de Deus na mesma medida que o homem (é um produto derivado e criado depois), mas que terá perdido a sua imagem divina como resultado da Queda. O argumento da ordem da Criação face à subordinação feminina é suplantado pelo da mulher como originadora do pecado. Fundamental é, portanto, o facto de Eva ter sucumbido às tentações da serpente, comendo o fruto proibido e oferecendo-o a Adão. (Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5357/1/MotaRibeiroS_EvaMaria_00.pdf>- p. 10. Acesso em 02/06/2015).

Eva fora seduzida pela serpente e induzida a comer o fruto proibido por Deus e induzindo Adão para que fizesse o mesmo.

Ora, a serpente mostrava ser o mais cauteloso de todos os animais selváticos do campo, que Jeová Deus havia feito. Assim, ela começou a dizer à mulher: ‘É realmente assim que Deus disse, que não deveis comer de toda árvore do jardim?’ A isso a mulher disse à serpente: ‘Do fruto das árvores do jardim podemos comer. Mas quanto [a comer] do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: ‘Não deveis comer dele, não, nem deveis tocar nele, para que não morrais’. A isso a serpente disse à mulher: ‘Positivamente não morrereis. Porque Deus sabe que, no mesmo dia em que comerdes dele, forçosamente se abrirão os vossos olhos e forçosamente sereis como Deus, sabendo o que é o bem e o que é o mau’. (Gênesis 3: 1-5).

Percebe-se que em virtude desta falha, Eva carregou o estigma da culpa pela expulsão do paraíso e a condução do homem para o pecado, uma vez que ela insistiu para que Adão comesse o fruto juntamente a ela. E assim, ambos tiveram como pagamento a herança do pecado e a morte para eles e para seus descendentes.

E o homem prosseguiu, dizendo: A mulher que me deste para estar comigo, ela me deu [do fruto] da árvore e por isso comi. Com isso Jeová Deus disse à mulher: ‘Que é que fizeste?’ A que a mulher respondeu: ‘A serpente – ela me enganou e por isso comi’. E Jeová Deus passou a dizer à serpente: ‘Porque fizeste isso, maldita és dentre todos os animais domésticos e dentre todos os animais selváticos do campo. Sobre o teu ventre andarás e pó é o que comerás todos os dias da tua vida. E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre o teu descendente e seu descendente. Ele te machucará a cabeça e tu lhe machucará o calcanhar. (Gênesis 3: 12-15).

Diante dessa perspectiva, aparentemente, inicia-se, portanto, a diminuição da mulher em relação ao homem, e o fato de Deus tê-la criado a imagem do homem para lhe ser companheira de forma igualitária, se desfaz, e torna-se a mulher, a partir de então, submissa ao homem e dele dependente e subserviente aos seus desejos. Com o descrito nas escrituras, percebe-se que o homem responsabiliza a mulher por ter fraquejado diante a investida da serpente e se porta como vítima, como se ele não tivesse a escolha de recusar a investida de Eva.

A mulher aprenda em silêncio com plena submissão. Não permito que a mulher ensine ou exerça autoridade sobre o homem, mas que esteja em silêncio. Porque Adão foi formado primeiro, depois Eva. Também, Adão não foi enganado, mas a mulher foi totalmente enganada e veio a estar em transgressão. No entanto, ela ficará a salvo por dar à luz filhos, desde que

continuem na fé, e no amor, e na santificação junto com bom juízo. (1 Timóteo 2: 11-15).

Sendo assim, a relação de desigualdade de gêneros, em algumas culturas, este fator de desobediência, fora o propulsor para os atos relacionados à diferenciação que a mulher recebera ao longo da história.

1.1.2 Pandora

De acordo com MÉNARD (1991) Pandora fora criada no intuito de punir os homens, em virtude da desobediência de Prometeu ao roubar uma faísca de fogo e entregando-a ao homem.

Júpiter, furioso por ter sido enganado, quis vingar-se dos homens, dos quais Prometeu é protetor, e roubou-lhes o fogo, sem o qual todo e qualquer trabalho é impossível. Mas Prometeu não se deu por vencido, e conseguiu roubar uma faísca do fogo do céu, que se apressou a levar aos homens. Dessa vez, Júpiter, vendo-se decididamente iludido pelo Titã, não conteve o ressentimento e resolveu punir simultaneamente os homens e o protetor. (MÉNARD, 1991, p. 151).

Ainda segundo o autor, o deus ainda dá um ultimato a Prometeu, antes de dar prosseguimento a sua vingança:

Júpiter diz a Prometeu: Filho de Japeto, rejubilas-te por haveres roubado o fogo divino e iludido a minha sabedoria; mas esse ato será fatal a ti e aos homens que hão de vir. Para vingar-me, enviar-lhes-ei um funesto presente que os enfeitiçará e fará com que amem o seu próprio flagelo. (MENARD, 1991, p. 152).

Demonstra-se com estes dizeres, que a mulher viera para punir o homem e seu criador, que desobedecera a Júpiter (deus) e por este motivo, seriam castigados. A mulher, portanto, para mitologia grega, fora criada com a intenção de flagelar o homem. Segue-se com a demonstração da criação de Pandora:

De acordo com a vontade do filho de Saturno, Vulcano, o ilustre deus, formou com um pouco de terra imagem semelhante à de uma casta virgem. Minerva, dos olhos azuis, apressou-se em ornamentá-la e vesti-la de uma túnica branca. Pôs-lhe sobre a cabeça um véu engenhosamente trabalhado e admirável; em seguida, ornou-lhe a testa de graciosas grinaldas feitas de flores recém-desabrochadas e de uma coroa de ouro, que Vulcano, o deus ilustre, fabricara com as suas próprias mãos para agradar ao poderoso Júpiter.

Sobre essa coroa, ó prodígio, Vulcano cinzelara os numerosos animais que o continente e o mar nutrem no seu seio; por toda parte brilhava maravilhosa graça, e as diversas figuras pareciam vivas. Quando terminou de fazer, em vez de um trabalho útil, tão funesta obra-prima, levou à assembleia dos deuses e dos homens a virgem orgulhosa dos enfeites que lhe dera a deusa dos olhos azuis, filha de um poderoso pai. Igual admiração transportou os deuses e os homens, mal perceberam a fatal maravilha tão terrível aos homens, pois dessa virgem saiu a raça de mulheres de seio fecundo, dessas mulheres perigosas, flagelo cruel e vivo entre os homens e presas, não à triste pobreza, mas ao luxo ofuscante. (MÉNARD, 1991, p. 153).

Ainda segundo MÉNARD (1991, p. 154-155):

Após terminar tão atraente e pernicioso maravilha, Júpter ordenou a Mercúrio, o veloz mensageiro dos deuses, que a conduzisse para Epimeteu. Este esqueceu-se de que Prometeu lhe recomendara nada receber de Júpter e de lhe devolver todos os presentes, para evitar um flagelo terrível aos mortais, e aceitou o fatal presente, para, dali a pouco, reconhecer a imprudência cometida.

Foi de Pandora que saiu “essa raça fraca e delicada das mulheres”, que os mortais conservam para desgraça deles. Nunca amigas da pobreza nem sequer da poupança, só amam o luxo e os gastos.

Conforme ocorrido com Eva, que fora proibida de comer o fruto, Pandora recebeu de Júpter uma caixa, no qual este lhe ordenou não a abrisse de forma alguma, e:

Pandora recebera de Júpter uma caixa cujo conteúdo ela ignorava; impelida pela natural curiosidade do seu sexo, quis abri-la, e todos os males se espalharam pela terra. Fechou imediatamente a tampa, mas no fundo da caixa só ficou a Esperança. (MÉNARD, 1991, p. 156).

A curiosidade de Pandora ao abrir a caixa, arrasta o mundo novamente para a ruína tal qual Eva ao comer o fruto.

Diante o exposto, percebe-se que o intuito da criação da mulher – para a mitologia grega – não houve outra intenção a não ser o de punir o homem. Refletir-se-ia sobre o fato da curiosidade feminina ser algoz dos acontecimentos negativos que ocorreram posteriormente as ações destas. É como se a mulher detivesse toda a responsabilidade de o mundo ser um lugar cheio de maldades e injustiças, e passam a sofrer punições, simplesmente pelo fato de serem mulheres.

1.1.3 Cleópatra

Cleópatra nascera no ano de 69 a.C. no Egito. Filha mais velha do rei egípcio Ptolomeu herdara o trono aos 17 anos.

Após o assassinato de sua filha Berenice, restavam a Ptolomeu Aulete quatro filhos legítimos: dois meninos, ambos chamados Ptolomeu, e duas meninas, Arsinoé e Cleópatra. Quando o faraó morreu, os meninos eram bem pequenos e Arsinoé tinha 14 anos. Quem assumiu o poder, no ano 51 a. C., foi a mais velha, Cleópatra. Aos 17 anos, ela já era admirada por suas qualidades de estadista, inteligência, energia, sentido de grandes projetos e, também, paciência e tenacidade. (Disponível em <http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/a_real_cleopatra_muito_a_cima_da_lenda.html>. Reportagem. Acesso em 07/06/2015).

A história se faz interessante pela forma com a qual ela dominou seu reino quando assumira. Diferentemente do que se imagina, ela não era dotada de beleza física, entretanto, conforme a citação, sua inteligência e estratégia eram suas maiores qualidades para dominar e se fazer respeitada num reino predominantemente machista. Segundo BRION, ela fora uma grande apaixonada por seu povo, no qual não desejava vê-los oprimidos por Roma, que ansiava indexar o Egito ao seu território.

Ela não era egípcia; seu sangue se constituía de heranças gregas, macedônicas e persas. Pertencia ao Egito pela inteligência e coração. De natureza generosa, orgulhosa e ousada, ela se indignou quando o jugo de Roma pesou sobre aquele país cuja civilização era tão mais antiga e refinada. Acalentou o sonho e a ambição de livrar seu povo da tirania estrangeira. Todos os atos de seu governo e seu comportamento pessoal indicam que Cleópatra desde sempre acalentou a possibilidade de reinar sobre um vasto domínio, além-fronteiras. É imperioso abandonar o clichê da Cleópatra voluptuosa, ocupada apenas com paixões e prazeres. Ou, ao menos, é preciso reconhecer que, se essa Cleópatra realmente existiu, ela não era sua única face. Seu caráter e seu temperamento afastam qualquer tentativa de delimitação. A obstinação de definir de modo tão apequenado uma personalidade de prodigiosa complexidade não resiste diante das afirmações dos melhores historiadores da dinastia ptolomaica, que reconhecem todos nessa mulher as qualidades e as ambições de um grande rei. (Disponível em <http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/a_real_cleopatra_muito_a_cima_da_lenda.html>. Reportagem. Acesso em 07/06/2015).

Desta forma, Cleópatra deixou sua marca na história egípcia também pela maneira que encontrou para se manter no poder. A forma com a qual ela se entrega a Júlio César, rei de Roma, com o intuito de negociar com o respectivo rei, para que este não invadisse seu reino, fora inusitada e ousada. Enrolou-se num tapete e se entregou como presente, o qual o rei aceitou e doravante passaram a ser amantes.

Cleópatra, ao contrário, compreendeu que era preciso rapidamente ir a César. Ela dispensou seu exército e abriu mão de qualquer cerimônia: pôs-se em

marcha com seu escravo, Apolodoro, um siciliano habilidoso. Ele enrolou a rainha num tapete, que colocou sobre o ombro, e entrou no palácio à procura de César, a quem dizia querer entregar o presente. Foi assim que aconteceu o primeiro encontro entre o general romano e a herdeira dos faraós, numa atmosfera de comédia bufa, que estabeleceu de imediato entre eles ligações de intimidade com as quais Cleópatra contava para assentar seu império sobre o coração e o espírito de César. (Disponível em <http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/a_real_cleopatra_muito_a_cima_da_lenda.html>. Reportagem. Acesso em 07/06/2015).

Teve com César um filho e deu-lhe o nome de Cesarião, fato que levantou a ira do povo romano, entretanto, conseguiu que o filho fosse aceito pelo clero.

O clero dificultou ainda mais as coisas, ao afirmar, segundo a tradição, que a criança era filho de Rá, que havia assumido a aparência de César. Salvava, assim, a legitimidade e o caráter sagrado da realeza. Quando entrou em Roma coroadado de louros, César reconheceu o filho e dedicou à Vênus *Genitrix* uma estátua de ouro que representava Cleópatra. (Disponível em <http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/a_real_cleopatra_muito_a_cima_da_lenda.html>. Reportagem. Acesso em 07/06/2015).

Cleópatra, segundo BRION, era extremamente ambiciosa e instigava César a aumentar cada vez mais seu poder, visto que o poder do rei, a tornava ainda mais poderosa, todavia, César fora assassinado por republicanos romanos que não mais o aceitavam como rei. Fato que fez com que a rainha fugisse com seu filho para que não fossem mortos.

Estrategista, aguardou que o conflito ocorrido em Roma passasse, para poder seguir novamente com seus planos. Interessou-se por Marco Antônio sucessor de César ao trono de Roma, porém, este dividia o trono com Otávio.

Após a vitória de Filipos, na segunda metade do ano 42, os chefes do exército cesariano dividiram o poder. Otávio retomou Roma, pois para ele era mais importante permanecer em contato com o Senado e suas facções, enquanto Marco Antônio, tentado pelo papel de rei oriental que era incentivado a desempenhar, de temperamento mais romanesco do que seu parceiro de poder, ficou no Oriente. De natureza generosa, ardente e acessível às ilusões românticas da glória e do amor, ele era uma vítima inteiramente desenhada para Cleópatra. Todavia, ela não tomou a iniciativa. Esperou que ele solicitasse a aproximação. Marco Antônio estava na Sicília quando convidou Cleópatra a discutir a situação política da Ásia. Ela atendeu ao chamado. Fez-se acompanhar de um cortejo fantástico e teatral, cujos elementos, emprestados à mitologia grega, lembravam o séquito da própria Afrodite. Soube temperar, no entanto, a requintada elegância helênica com cores de desregramento romano, vulgar e violento o bastante para atordoar Marco Antônio. Ele caiu na armadilha. Conseguiu que Marco Antônio mandasse executar todos os seus inimigos pessoais, em especial sua irmã Arsinoé. Cleópatra o recompensou com delícias da "vida inimitável" que os historiadores não se cansam de descrever. (Disponível em

<http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/a_real_cleopatra_muito_a_cima_da_lenda.html>. Reportagem. Acesso em 07/06/2015).

Segundo BRION, Marco Antônio fora seduzido e entregara-se a Cleópatra e desta forma, ela continuava novamente no poder e a proteger seu povo. Ela lhe deu três filhos.

Ela havia lhe dado três filhos: dois gêmeos, encarados como herdeiros divinos: Alexandre Hélio e Cleópatra Selena, e um terceiro, Ptolomeu Filadelfo. Para agradá-la, após a vitória sobre a Armênia, Marco Antônio comemorou seu triunfo em Alexandria, e não em Roma, onde ela e os filhos se apresentaram de maneira fulgurante, como deuses. Embriagada pelo sucesso, passou a usar vestimentas de Ísis nas cerimônias, o que a identificava com a deusa, sem dúvida para realçar ainda mais seu prestígio junto à população autóctone e para afirmar a natureza divina de sua realeza. (Disponível em <http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/a_real_cleopatra_muito_a_cima_da_lenda.html>. Reportagem. Acesso em 07/06/2015).

O exército de Marco Antônio fora derrotado por Otávio, e posteriormente, Cleópatra e Marco Antônio se viram sitiados na cidade de Alexandria e ambos decidiram se suicidar, pondo fim desta forma, ao reinado e intento da rainha, e o Egito acabou por ser indexado a Roma.

Sitiados e abatidos na cidade de Alexandria, o general e a rainha decidiram acabar com suas próprias vidas. Não satisfeito, Otavio aniquilou completamente a linha sucessória dos herdeiros de Cleópatra bem como transformou o Egito em uma mera província subordinada aos representantes do poder romano. Com isso, o sinal de lealdade representado pela vitória militar transformou Otávio no primeiro imperador romano. (Disponível em <<http://www.brasilecola.com/historia/cleopatra.htm>>. Acesso em 07/06/2015).

1.1.4 Joana D'arc

Figura emblemática durante a Guerra dos Cem anos entre Inglaterra e França no ano de 1331-1453. Neste período a Inglaterra vencia a maior parte dos combates, até que em 1428 a cidade de *Orléans* é dominada pelos ingleses, e é neste momento que surge Joana D'arc.

Apavorados, seus habitantes se dispõem a fugir, quando surge na corte de Carlos de *Valois*, pretendente à coroa da França, uma jovem de nome Joana d'Arc (1412-31), que se proclama enviada pelos céus para livrar *Orléans* e sagrar o delfim Carlos como rei, na catedral de *Reims*. Filha de modestos camponeses, viera da longínqua Lorena, andara por caminhos infestados de salteadores e de soldados; para tornar despercebida sua condição de mulher, o que a exporia a maiores riscos, e porque pretende participar de batalhas,

apresenta-se em trajes masculinos e com os cabelos cortados rentes. (GONZAGA, 1994, p. 156).

De acordo com GONZAGA (1994 – p. 156-157), “seu entusiasmo, sua confiança são fascinantes, de todo seu ser emana forte odor de santidade”. Demonstra-se que Joana objetivava auxiliar seu povo naquele momento, e que não obstante se vestiu com vestes masculinas para que não fosse percebida e não fosse julgada antes mesmo de concluir seu intento.

Lançou-se a frente de batalha e mesmo ferida várias vezes, não desanimou e seguiu adiante, frente às espadas inimigas e lutando com bravura, munida de armadura e com sua inabalável fé, enfrentou os soldados ingleses, de modo que impressionava quem a visse.

Conforme Gonzaga (1994, p.157):

Descreve as visões que teve, as vozes celestes que ouviu, concitando-a a salvar a pátria. De tal modo impressiona, que o inteiro povo logo se dispõe a segui-la e se lança à guerra, com Joana à frente, vestida de armadura branca e portando um estandarte. Arremessa-se ela com incrível intrepidez no meio das espadas adversárias, embora ferida não desanima, transforma todas as pessoas em soldados, faz-lhes desaparecer o medo e consegue, por fim, libertar a cidade, aos 8 de maio de 1429. À frente das tropas, persegue depois os ingleses, que são decisivamente vencidos na batalha de *Patay*. Graças a isso, conforme predissera aquela que se tornou daí por diante conhecida como a “donzela de *Orléans*”, em *Reims* é coroado o rei Carlos VII.

Logo após a concretização de seu intento Joana é capturada pelo inimigo, que revoltado com a derrota, - e pelo fato de uma mulher a frente de batalha tê-los vencido e com o apoio de seu povo -, fora aprisionada e condenada a prisão perpétua. Entretanto, somente a prisão não lhe seria suficiente, uma vez que o povo continuava a seguir seu exemplo. Em virtude deste fato, os inimigos então, decidiram acabar com sua santidade e torná-la bruxa e herege para que pudesse ser punida pelos bispos e pela inquisição.

Com o subterfugio de demonstrar que suas visões eram obras demoníacas, acreditava-se que desta forma ela perderia a admiração de seu povo, pois, passariam a vê-la como aliada do demônio, forjaram diversas calúnias para desmoralizá-la.

Grande é portanto o alvoroço dos ingleses e dos borguinhões, seus aliados franceses. Acusam-na de feitiçaria, resvalando para a heresia, o que a coloca sob a jurisdição não só da Justiça eclesiástica regular, mas também da Inquisição. Em janeiro de 1431 tem início o processo, sob a presidência do bispo Pedro *Cauchon* e do dominicano João de *Maître*, assistidos por abundante corpo de assessores. Realizam-se pesquisas na terra natal de Joana, infiltram um espião no presídio onde ela se acha detida, para lhe surpreender alguma frase comprometedor, tudo porém em vão. Seguem-se inúmeros interrogatórios exaustivos. Aos juízes interessam não só o passado

religioso da acusada, mas sobretudo as alegadas visões e aparições de anjos e santos. A ré se mantém firme. Quando lhe indagam se, ao ver São Miguel, este se achava nu, ela responde: “Acaso pensais que Deus não dispunha do que vesti-lo?” Muito impressionam as vestes masculinas que ela havia portado e o fato de trazer curtos os cabelos.

No mês de maio, entra a causa na fase decisória. A tortura é dispensada, por se considerarem suficientes as provas já colhidas. As aparições de anjos e santos são qualificadas como ilusórias, sugeridas pelo demônio, de sorte que, nelas insistindo, a ré se tornara temerária, blasfematória, presunçosa e fortemente suspeita de heresia. A isso se somara a avidez de guerrear, a necessidade de verter sangue, o ódio aos borguinhões, “violando o preceito divino de amor ao próximo”. (GONZAGA, 1994, p. 157 e 158).

Percebe-se o quanto Joana *D’Arc* sofrera. O ardil que fora submetida, fez dela uma imagem de inspiração para os franceses, mas no final, aos 31 de maio de 1431 fora queimada em praça pública, contando com apenas 19 anos de idade, os ingleses, portanto, lograram êxito em seu intento e julgaram-na culpada por bruxaria e heresia, entretanto, diante toda sua trajetória, Joana tornou-se mártir pela libertação de seu povo.

2. A EVOLUÇÃO DA MULHER

Neste capítulo será abordado, a evolução da mulher no que tange o aspecto cultural, religioso, conjuntural e reflexivo acerca do pensamento segregacionista. Nesta perspectiva, pode-se dizer que se contemporizarão as informações levantadas no capítulo 1, e se demonstrará que mesmo com a evolução do pensamento e da sociedade, existem lugares que ainda mantêm sua estrutura arcaica e patriarcal, mas que em contrapartida, novos horizontes surgem para o caminho da igualdade de gêneros. Com o surgimento dos movimentos feministas, as mulheres passam a aparecer e a reivindicar seus direitos, e durante uma insistência contínua pela busca da emancipação feminina, percebe-se que as mulheres obtêm cada vez mais espaços dentro de uma sociedade que lhes pertence desde o princípio, mas que lhe foram admoestadas, seja pela cultura, seja pela religião.

2.1 O despertar da emancipação feminina

A evolução da mulher parece, num contexto não exploratório, dizer que a mulher não evolui tal qual o homem, entretanto, nesta perspectiva, dir-se-ia que o fato da mulher conseguir doravante seus direitos igualitários, é um passo para a evolução, visto o quanto ela sofrera ao longo dos anos. Fora subjugada e de certo modo, secundária, ficando a cargo de serviços domésticos e de pouca estima.

Para ALAMBERT (1997) a mulher passara a assumir de fato seu papel na sociedade, a partir do Renascimento, “período que engloba os séculos XV e XVI”. Segundo a autora, trata-se da transição do período medieval para o “capitalismo nascente”. E ainda, com o desenvolvimento capitalista e a busca dos grandes detentores de terras por rendimentos, inicia-se a escravização da mão de obra e por consequência, a mulher passa a ser uma das primeiras vítimas dessa nova estrutura vigente naquele período.

As primeiras vítimas dessa nova situação foram as mulheres, principalmente no que concerne ao trabalho a domicílio, que muito se desenvolveu dos séculos XV ao XVII, em todos os países da Europa. Ele se diferenciava do trabalho artesanal, porque tinha um intermediário que ficava com a parte do lucro que a trabalhadora a domicílio ganhava. Logo, para ganhar um pouco melhor, ela tinha de se desdobrar para alcançar uma boa produtividade, o que elevou o nível da produção. Simultaneamente, levou, também, a uma

forma adicional de exploração do trabalho feminino. Paralelamente ao artesanato que morria, ampliava-se muito esse tipo de trabalho, principalmente nas grandes cidades da Itália. Nele predominavam as mulheres (tecelãs, bordadeiras, fiandeiras, trabalhadoras em seda etc.). As indústrias, apoiadas no trabalho a domicílio, desenvolveram-se também na Holanda e na Inglaterra, com o florescimento da indústria têxtil e de vestuário. Este tipo de trabalho era lamentável. Os empresários exploravam as mulheres de múltiplas formas, por exemplo, ameaçavam a cidadã sozinha, de denunciá-la por prostituição e vagabundagem, situação passível de castigos severos e vergonhosos. Assim sendo, as trabalhadoras a domicílio aceitavam todas as condições que os intermediários, verdadeiros vampiros, lhes impunham. (ALAMBERT, 1997, p. 47).

Ainda segundo ALAMBERT (1997), aquelas mulheres que disfrutavam de melhores condições de vida eram consideradas parasitas, que se divertiam à custa dos maridos, no qual eram tão somente objetos de prazer e *status*, e mesmo diante desta melhor situação de vida, não dispunham de direitos igualitários. De acordo com a autora, o Renascimento, ainda que mais libertário, não conseguira mudar a perspectiva da mulher durante este período.

É bem verdade que a forma mudara, mas sob o Renascimento a mulher continuava oprimida, explorada e privada de direitos.

Na época predominavam dois tipos de mulher: de um lado estava a mulher macilenta, faminta, esgotada pelo trabalho a domicílio; de outro, as mulheres que viviam no luxo, divertindo-se muito para preencher o tempo livre de que dispunham. Elas eram condessas, princesas, etc., que se ocupavam em dilapidar sua herança, deixando filhos e casas em mãos de empregados. Nem mesmo essas parasitas gozavam de direitos como cidadãs; seus maridos as viam como ociosas e, portanto, como objeto de desprezo. O casamento apenas lhes garantia vida farta, conservando, porém, as mesmas características da Idade Média.

Considerando-se bem, o Renascimento foi uma época de liberdade de costumes e também de desenfreados prazeres, apesar das adúlteras sofrerem penas muito pesadas. Assim as coisas seguiam seu curso; para umas, festas e alegria e para outras, miséria e sofrimento.

O Renascimento não conseguiu extinguir as injustiças milenares que ainda pesavam sobre as mulheres. As luzes que surgiram, como veremos mais adiante, não tiveram ainda a força suficiente para iluminar as trevas herdadas da Antiguidade e dos Tempos Medievais. (ALAMBERT, 1997, p. 48).

Com tal citação, intui-se, que com o advento do capitalismo, as esposas dos grandes detentores de capital, passaram a ter mais voz ativa, visto o prestígio que possuíam através de seus cônjuges. Tiveram a oportunidade de demonstrar seus dotes artísticos, dentre outros, obtendo espaço diante da sociedade da época, entretanto, àquelas mulheres menos abastadas, acabavam por serem exploradas por estas de melhores condições, uma vez que possuíam mais recursos, e, portanto, subjugavam as mulheres mais pobres a seu bel prazer.

Essas pequenas vantagens acentuaram o contraste chocante entre a situação da mulher das classes mais elevadas e a das mulheres do povo. Enquanto as primeiras tinham condições de desenvolver seus espíritos, as segundas continuavam sem instrução. O papel desempenhado pela mulher na vida social, política e literária, comparado com a inferioridade em que foi mantida pela civil e religiosa, nos parecerá menos brilhante. Elas continuavam a ser “objeto de luxo” ou um “utensílio”, conforme a classe a que pertenciam. (ALAMBERT, 1997, p. 51)

Percebe-se que, o que diferenciava as mulheres da época, não era mais o fato de serem mulheres, e sim o fato de possuir ou não posses. As que tivessem melhores condições de vida sobrepujavam aquelas que viviam em piores condições. Tal qual Graciliano Ramos, em *Vidas Secas* (p. 98 a 105), descreve a exploração do personagem Fabiano (um homem) pelos patrões; de outro ponto de vista, a mulher também passara a explorar a mulher.

Pode-se dizer que naquele momento, com o crescimento do capitalismo, o que importava não era mais os direitos igualitários das mulheres enquanto mulheres, mas, quais as classes sociais estas pertenciam, e, sobretudo, quais direitos esta classe lhe garantia.

Para ALAMBERT (1997), ainda que houvesse aspectos negativos com essas diferenças, tais diferenças seriam benéficas para ambas às classes de mulheres no que tange sua evolução, visto que pelo fato das mulheres ricas terem a oportunidade de chegarem a lugares de posição mais elevada, fizera com que despontasse novos horizontes já naquele momento para as demais.

O grande século deu notável impulso à evolução da mulher sobretudo no campo intelectual. Cresceu o número de professoras e de mulheres preparadas em letras e nas artes. E o leque de profissões para as mulheres do povo ampliou-se.

O século XVIII foi considerado “o século das mulheres”. As ricas e nobres foram aduladas. Eram muito ouvidas na corte. Surgiram as favoritas reais na França, intervindo nos negócios de Estado. As mulheres pleiteavam liberdade sexual e a licenciosidade tornou-se fato corrente. Prosseguiu a controvérsia sobre os direitos da mulher. (ALAMBERT, 1997, p. 51).

Porém, ainda que houvesse este destaque para as mulheres ricas, o preconceito dos homens ou até mesmo de mulheres mais conservadoras, que aceitavam a submissão, se fazia aparecer e as disparidades continuavam.

Vozes se ergueram em favor da instrução feminina mas predominaram as que pregavam a educação familiar tradicional. Dizia-se “as cozinheiras que não sabem ler preparam as melhores sopas”. Apesar disso, cresceu o número de escolas em casa, com programas deficientes. Geralmente as mulheres lutavam por liberdade no amor, indiferentes ao seu destino e alheias à dignificação de seu sexo. As mulheres do povo viam se agravar suas condições de vida. Estavam largadas à própria sorte.

A emancipação feminina girava em torno dos salões, dos amores, do impudico materialismo das mulheres cultas. (ALAMBERT, 1997, p. 51)

Diante o exposto, percebe-se que a mulher ainda trilharia um longo período na busca por seu espaço na sociedade, para que fosse vista como igual e não mais relegada a serviços domésticos e tidas como o sexo frágil ou secundárias, embora, em algumas culturas - que serão abordadas mais adiante -, se verá que diversas situações continuam tal qual o passado; as mulheres ainda são oprimidas e mal tratadas, entretanto, se vislumbra melhores horizontes do que outrora, os tempos são outros e as perspectivas também.

2.2 Feminismo no Brasil

Feminismo e machismo, termos utilizados para separar e, de certa forma segregar funções e delimitar espaços diante de perspectivas diferentes e objetivos conflitantes entre si. A mulher busca seu espaço num mundo naturalmente machista. Intenta demonstrar que independente de preconceitos, são igualmente capazes de ocupar posições, não necessariamente masculinas, mas que empiricamente, tornou-se masculinas, diante de uma sociedade que as colocou em segundo plano, desde os primórdios.

A história da mulher não é somente a história de sua opressão. É, ao mesmo tempo, uma história de resistência e luta para eliminar preconceitos e discriminações, recuperar posições perdidas, transformar suas condição de vida e alcançar o seu pleno florescimento como ser humano igual, autônomo e digno.

Nesse processo, o Feminismo foi o melhor instrumento de luta que ela pode forjar para servir-lhe simultaneamente de bússola e arma de combate, numa revolução que, sabemos bem, será a mais longa da história da humanidade. (ALAMBERT, 1997, p. 65)

Segundo a autora, o feminismo trata-se de um “instrumento de luta”. Luta esta necessária para demonstrar que independente de mulher, primeiro, são seres humanos. Esta diferenciação de gênero trouxe prejuízos sociais para as mulheres. O fato de serem avaliadas e prejudgadas frágeis ou inferiores, demonstra o quanto o homem precisava evoluir diante de seu pensamento.

Em seu significado mais amplo, o Feminismo – como denúncia da opressão da mulher, como recusa ao conceito de “desigualdade natural” e, portanto, de “inferioridade”, como visão conflituosa da relação entre os dois sexos e como reivindicação de igualdade – revelou-se, no decorrer do tempo, sob formas variadas, todas elas estreitamente dependente da sociedade onde

tiveram origem e da condição histórica das mulheres. Por isso concordamos plenamente com *Marilyn French*, quando em seu livro *La Fascination du Pouvoir* afirmou: “O Feminismo é a única filosofia séria, coerente e universal que apresenta uma solução de profunda mudança no pensamento e nas estruturas patriarcais”. (ALAMBERT, 1997, p. 68)

Diante desta perspectiva de opressão e discriminação, discute-se o fato de haver a necessidade da existência do feminismo. E em verdade, de acordo com a autora, o movimento feminista se faz necessário, visto que a desigualdade é histórica e busca-se refletir acerca desse pensamento separatista e conflitante. Ambos, homens e mulheres fazem parte de uma mesma sociedade, participam ativamente e diretamente da economia, e ainda sim, percebe-se essa discrepância em relação ao espaço de cada um dentro da sociedade.

Segundo ALAMBERT (1997), é difícil determinar o início do feminismo, visto que desde os primórdios existe essa diferenciação e seria equivocado datar seu começo, entretanto, a autora expressa que “as primeiríssimas sementes apareceram quando a primeira mulher precisou fugir à opressão do homem e defendeu-se de sua violência”. (ALAMBERT, p. 69).

Com esta premissa, dir-se-ia que o feminismo é um ato de resistência e um movimento social de desconstrução de ideias patriarcais defendidas ao longo dos séculos, no qual a superioridade do homem em relação à mulher fora implantada e aceita e protegida por estes da maneira que melhor lhes aprouver. Impondo maiores dificuldades às mulheres em alcançar determinados espaços dentro da economia, da política, de alguns afazeres laborais, dentre outros.

Alguns acontecimentos fizeram com que a mulher fosse vista como parte ativa da sociedade como, por exemplo, o dia Internacional da Mulher, que foi instituído em 1911, ainda que a partir da tragédia, no qual mais de 100 mulheres morreram no incêndio numa fábrica têxtil em Nova Iorque. É uma conquista importante para a classe feminina de todo o mundo. Assim como o ato da queima de sutiãs durante o evento do *Miss América* em *Atlantic City* em 1968. As mulheres se reuniram e juntaram sutiãs, maquiagens, e demais acessórios femininos e iriam atear fogo, como forma de protesto contra uma ditadura da beleza que se iniciava. A queima em verdade não aconteceu, mas foi uma atitude propulsora para ações vindouras. Mudanças ocorreriam ao longo do tempo, novos governos, novas perspectivas, fizeram com que o feminismo se espalhasse e crescesse.

No Brasil não seria diferente, como exemplo, o direito de voto em 1932 foi uma grande conquista, não levando em consideração interesses escusos ao fato, mas sim a este importante ato de cidadania, mesmo que o voto seja obrigatório, mas o fato de a mulher antes

disso não poder votar, é sim, uma importante conquista, pois, passaram a ser vistas como parte da sociedade de fato.

Para Costa (2009, p. 51-52)², determina que:

O feminismo brasileiro, e também o mundial, de fato mudou, e não mudou somente em relação àquele movimento sufragista, emancipacionista do século XIX, mudou também em relação aos anos 1960, 1970, até mesmo aos 1980 e 1990. Na verdade, vem mudando cotidianamente, a cada enfrentamento, a cada conquista, a cada nova demanda, em uma dinâmica impossível de ser acompanhada por quem não vivencia suas entranhas. No movimento feminista a dialética viaja na velocidade da luz.

Costa (2009, p. 52), explica ainda que:

O feminismo, como movimento social, é um movimento essencialmente moderno, surge no contexto das ideias iluministas e das ideias transformadoras da Revolução Francesa e da Americana e se espalha, em um primeiro momento, em torno da demanda por direitos sociais e políticos. Nesse alvorecer, mobilizou mulheres de muitos países da Europa, dos Estados Unidos e, posteriormente, de alguns países da América Latina, tendo seu auge na luta sufragista.

Percebe-se que se faz necessário uma mudança de postura da mulher em relação ao ambiente que a cerca e mudar a maneira de se pensar a realidade enfrentada. Ao se questionar sobre sua posição na sociedade COSTA (2009, p. 53) expõe uma ideia desta mudança de pensamento, “ao afirmar que o “pessoal é político” o feminismo traz para o espaço da discussão política as questões até então vistas e tratadas como específicas do privado”. No que concerne ao relacionamento homem e mulher, pode-se dizer que, enquanto a mulher permanecia dentro de casa, sem trabalhar, sem opinar sobre questões que são de interesse coletivo, o homem pouco se importava com suas necessidades. Todavia, a partir do momento que a mulher se fez presente, demonstrando sua capacidade e independência, o movimento feminista ganhou força e, posteriormente, passou a se espalhar por diversas regiões do globo e cresce a passos vertiginosos.

A queima de sutiãs - que não aconteceu -, as passeatas, e demais ações das mulheres no decorrer da história, foram somente um início do que estaria por vir. Talvez estas mulheres que tiveram a coragem de ir às ruas e reivindicarem seus direitos, estas que foram oprimidas e rechaçadas, não imaginassem a proporção que alcançariam seus atos num futuro não muito

² - 2009, é o ano de publicação do livro Olhares Feministas, que relacionam diversos artigos escritos por diversas escritoras. Trata-se de um artigo que fora publicado inicialmente pela Revista Gênero em seu vol. 5, n.2, 2005 com o título: O Movimento Feminista no Brasil: dinâmica de uma intervenção política. E foi republicado neste livro, portanto, o ano de 2009 refere-se à data de publicação do livro e não a data de seu artigo.

distante daquele tempo, e suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento igualitário. Concluiriam que suas ações não foram perdidas. As mulheres de fato evoluíram e passaram a ocupar espaços inimagináveis, portanto, o crescimento e a emancipação da mulher não tardariam a chegar.

2.3 Países em que a mulher não tem voz

As mulheres obtiveram grandes conquistas durante todas as mudanças ocorridas no mundo, porém, existem países no qual a mulher permanece oprimida, humilhada, violentada, excluída de ações importantes, assassinadas e constantemente testadas enquanto ser humano. Países estes, que não acompanharam a evolução do mundo, e mantêm raízes profundas em seu pensamento segregacionista, seja ele religioso ou cultural.

Países como a China³, um dos países mais antigos do mundo, que passou por diversas mudanças culturais e políticas, com as diversas dinastias que existiram, tratavam a mulher chinesa de forma divergente dos homens. Esta, antigamente, sempre fora educada para ser subserviente ao homem; na casa dos pais, servia ao pai em tudo, e quando desposada, além de servir ao marido, servia também ao sogro, portanto, seu tratamento inferiorizado, seguia adiante, mesmo depois de sair da casa dos pais. Não podia sair de casa e nem ter a mesma educação que a do homem, e sendo assim, estava à margem de decisões importantes, ou melhor, nem sequer participava delas ativamente de forma alguma.

Com o passar dos anos o crescimento populacional da China tornou-se preocupante, e a partir da década de 70 instituiu-se a Política do Filho Único, que tinha o intuito de conter o crescimento populacional do país. Tal política instituía que os pais poderiam ter somente um único filho, desta forma, acreditou-se que se controlaria o crescimento da população. Mas o que era para ser uma solução percebeu-se que, em contrapartida, traria questões a serem refletidas. A maioria das famílias ansiava por terem filhos homens, pois, acreditava-se que o filho homem poderia cuidar dos pais quando estes envelhecessem, e por consequência de tal pensamento, o nascimento de filhas mulheres tornou-se um problema, porque os pais que tivessem uma filha mulher perderiam a chance de ter um filho homem e, assim, cresce a indiferença em relação ao nascimento de mulheres e o modelo passou a ser questionado.

³ - Ideias extraídas do texto “A mulher chinesa na sociedade contemporânea”, escrito por Ana Cristina Alves. Disponível em <http://www.safp.gov.mo/safpnt/download/WCM_004334>. Acesso em 12/10/2015.

Outras críticas severas a essa lei, deve-se a que quanto mais segue-se a risca essa lei, mais abortos são gerados, principalmente do sexo feminino. A China já tem uma existente cultura enraizada de um casal, ao programar um filho ou querer constituir uma família, tem uma certa preferência em ser um filho homem (no homem é concentrado a responsabilidade de manter os pais quando idosos, de possibilitar-lhes um enterro solene, somente o filho homem é o herdeiro do bens da família, etc). Com isso, se o casal tiver um filho do sexo feminino passa por um problema gravíssimo ético e cultural, pois tendo uma filha mulher, não poderá ter um outro filho (um homem, assim como a cultura manda). Dessa forma a (triste) realidade é normalmente o abandono do bebê ou até mesmo a morte da recém-nascida. (Pedro Augusto. Disponível em <<http://www.infoescola.com/china/politica-do-filho-unico/>> Acesso em 12/10/2015).

Com tal citação, percebe-se a realidade que a mulher chinesa enfrentara diante desta perspectiva de controle de natalidade, em outras palavras, dir-se-ia que, caso o ultrassom revelasse que a criança é do sexo feminino, os pais escolhiam ou poderiam escolher o aborto da criança.

Além da China, demonstrar-se-á doravante, outros países que serão abordados com o intuito de elucidar a situação da mulher em lugares no qual ela é praticamente invisível.

Lugares como a Arábia Saudita⁴. País formado por maioria muçulmana que segue o islã e que baseiam suas decisões pelas escrituras da *Sharia* (conjunto de leis islâmicas extraídas do Alcorão, livro sagrado dos muçulmanos). A *Sharia* determina diversas ações que o homem possa vir a cometer e as prejulga antes mesmo de acontecer, e caso haja algum tipo de transgressão em relação à lei, o transgressor pode ser condenado à morte.

Diante desta perspectiva, a lei islâmica definitivamente é muito mais severa para com as mulheres árabes do que para com os homens. Os homens são protegidos pela lei, enquanto as mulheres são dela, refém.

Mulheres sauditas têm seus direitos cerceados e diminuídos em relação aos homens. Por exemplo: mulheres sauditas são proibidas de dirigir, votar, não podem se submeter a cirurgias, nem ter negócios ou participar de negócios, não se pode estar próximas enquanto homens conversam, elas são segregadas em locais públicos com lugares separado dos homens, não podem escolher seus maridos de maneira autônoma; geralmente os casamentos são objetos de negócios e a mulher faz parte da negociação, são proibidas de saírem de casa sozinha, devem sempre sair acompanhadas de seu marido ou então um membro masculino da família.

⁴ - Ideias extraídas do texto “Sobre as mulheres sauditas”, escrito por *Contributing Writer* traduzido por Rosiane Gonçalves. Disponível em <http://www.ehow.com.br/sobre-mulheres-arabia-saudita-sobre_85067/>. Acesso em 12/10/2015. E também o texto “*Sharia*”, escrito por Emerson Santiago. Disponível em <<http://www.infoescola.com/islamismo/sharia/>>. Acesso em 12/10/2015.

Diante de tais situações, pode-se dizer que a mulher em países árabes, são meramente objetos de dominação, e tidas como propriedade do homem, passíveis de todo tipo de tratamento, inclusive as crianças. Em 2009 fora publicado no site Jus Brasil, a notícia de que uma menina de 8 anos poderia conseguir anulação de seu casamento com um homem de 47 anos. Aparentemente, não existe limite para a brutalidade cometida para com as mulheres daquele país, visto que é permitido ao pai negociar suas filhas em troca de recursos financeiros e, outro ponto é o quanto a religião interfere nas decisões do povo árabe, segundo o escritor do artigo que se segue, o casamento infantil é defendido pela *Sharia*:

Segundo as leis árabes, nem o pai, nem o marido da criança infringiram a norma que permite a poligamia até quatro mulheres e a pancada como meio de educação. O próprio Corão consagra o direito do homem a bater na mulher para "discipliná-la".

Em países islâmicos, a coação ao casamento faz parte da normalidade. Até numa nação como a Turquia ocorrem casamentos forçados. No *Iémen* os matrimônios obrigatórios dão-se legalmente.

No contexto, a pedofilia é, assim, coberta por leis e religiões. Esta barbaridade legal e religiosa constitui um atentado contra a humanidade. Maomé já vivia em tempos em que a brutalidade contra mulheres e crianças era coisa normal. Depois de 1.400 anos era de esperar uma certa evolução.

(BIRNFELD. Disponível em
<<http://ibdfam.jusbrasil.com.br/noticias/979671/menina-saudita-de-8-anos-pode-conseguir-anulacao-de-seu-casamento-com-homem-de-47-anos>>.
Acesso em 12/10/2015).

Percebe-se o tom de indignação do autor em virtude deste acontecimento, entretanto, existem países ainda mais extremistas.

Países como a Tanzânia, no qual, 31% de sua população são compostas por muçulmanos, ocorre a “Temporada de mutilação” (termo extraído da publicação da reportagem feita pela BBC Brasil divulgada em 01/04/2015) de meninas de 11 a 14 anos. Segundo os costumes locais, com esta idade a menina está pronta para se casar e, desta forma, o pai recebe um dote ainda maior caso a filha seja mutilada.

A cultura de um povo interfere diretamente em sua conduta, ainda que a mutilação e o casamento infantil sejam proibidos, de acordo com a lei da Tanzânia, segundo a reportagem, elas continuam ocorrendo e é extremamente difícil descobrir-se a tempo, e assim, diversas outras meninas acabam sofrendo mutilações ilegais, e o trauma dessas meninas se perduram ao longo dos anos. Outro fato na Tanzânia demonstra o quanto a mulher necessita de subterfúgios para obter uma vida digna, ainda que de maneira um tanto inusitada. O fato de mulheres casarem-se com outras mulheres para obterem direitos a herança. Culturalmente, na Tanzânia, a mulher não pode herdar os bens do marido, somente tem direito caso tenha filhos

homens. Caso não os tenha, ela perde o direito a propriedade, e sendo assim, como forma de garantir algo para a família, algumas mulheres acabam por se submeter a esta estratégia.

"Na nossa cultura, as mulheres não podem herdar propriedades. Então, eu procurei uma esposa pra me ajudar. Quando eu morrer, ela vai poder ficar com as nossas propriedades (porque as duas tiveram filhos homens). Ela me ajuda com os animais, a buscar água e com as tarefas domésticas", contou *Wegesa* à reporter da BBC *Tulanan Bohela*. (Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150828_tanzania_mulheres_mdb>. Acesso em 12/10/2015).

Desta forma, percebe-se que não há homossexualismo nesta união, o que existe é a luta pela sua sobrevivência e a busca por conseguir proporcionar dignidade para ambas envolvidas nesta situação vivenciadas.

Chega-se a Índia, um dos países que mais se desenvolve tecnologicamente na atualidade, recebe investimentos do mundo todo em tecnologia da informação, mas, que independente de todo seu crescimento tecnológico, mantém em sua cultura de castas, um dos mais densos e complexos pensamentos separatistas, no qual as castas superiores subjagam as inferiores em todos os âmbitos, e novamente para mulher, é ainda mais grave.

Na Índia⁵, a religião que a maioria dos indianos segue, é o hinduísmo. Sendo *Brahma* o líder supremo, e a partir deste deus, é que se inicia a separação das castas. No qual, os Brâmanes a casta mais alta, pois foram criados da cabeça de *Brahma*, os *Xátrias*, criados dos braços do deus, os *Vaixás*, criados das pernas e os *Sudras*, criados a partir dos pés, e por fim os *Dalitis* ou intocáveis, casta mais inferior de todas. Trata-se do pó da terra que o deus pisou. E por serem as castas mais inferiores são os que mais sofrem com a desigualdade social.

Em Nova *Délhi* capital da Índia, no ano de 2012, uma garota de 23 anos fora estuprada e gravemente violentada em um ônibus por um grupo de homens. Este fato despertou a ira do povo indiano, e em virtude disso, Nova *Délhi* é conhecida por ser a capital do estupro. Em 2012, segundo o site Último Segundo, 630 ataques foram registrados na cidade. Mas este caso fora emblemático e um dos mais violentos. Houve comoção e diversas pessoas saíram às ruas para protestar. Entretanto, outros casos ainda acontecem na Índia, tendo a mulher como maior vítima.

Casos de violência contra a mulher é corriqueiro no país, e aparentemente, advém de sua cultura que está arraigada em sua religião que coloca a mulher como inferior, de acordo com sua crença e a casta a qual pertence.

⁵ - Informações extraídas do texto "Como funciona o sistema de castas", escrito pela jornalista Natália Becattini em 22/10/2014. Disponível em <<http://www.360meridianos.com/2014/10/como-funciona-o-sistema-de-castas-na-india.html>>. Acesso em 12/10/2015.

Os maus-tratos e abuso contra mulheres são um grande problema especialmente em Nova *Délhi* e no norte da Índia. A mentalidade social patriarcal, uma cultura descarada de abuso do poder político, um desdém generalizado em relação à legislação, uma força policial em grande parte insensível e uma população de migrantes sem raízes, sem lei, são apenas algumas das razões. Devem haver muitas outras. (Disponível em <<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/nyt/2012-12-21/estupro-coletivo-de-indiana-expoe-descaso-de-nova-delhi-com-mulheres.html>>. Acesso em 12/10/2015).

Em outros casos, a mulher que passa por essa violência, tem que provar que é a vítima, caso contrário corre o risco de se tornar culpada e ser expulsa de casa pelos pais ou pelo marido que pode simplesmente abandoná-la a própria sorte.

É o caso de uma indiana que fora raptada e sofrera estupros coletivos pelos homens que a sequestraram e quando fora resgatada, teve de passar por um ritual de purificação. Segundo o site BBC Brasil, ela teve de segurar uma pedra de 10 quilos na cabeça e ser avaliada por um líder religioso da região, que buscava comprovar sua inocência.

No Egito⁶, país do qual, a pelo menos 4000 anos, se desenvolveu métodos de entender a natureza e tirar proveito desse conhecimento para se desenvolver, atualmente é um dos piores países para uma mulher viver segundo a Fundação *Thomsom Reuters*. A mulher no Egito é assediada, abusada, estuprada, e até mesmo, mutilada, e estão à margem da sociedade e não possui os mesmos direitos que os homens. O país é panteísta (acredita-se em vários deuses), mas depois de vários conflitos políticos, o islã passou a fazer parte da vida das mulheres egípcias, e a partir de então, a violência contra a mulher passou a ser corriqueiro e até mesmo, aceito em alguns lugares do país.

“A aceitabilidade social do assédio sexual diário afeta cada mulher no Egito, independentemente de idade, profissão ou condição sócio-econômica, estado civil, vestimenta ou comportamento”, disse *Noora Flinkman*, gerente de comunicação da *HarassMap*, um grupo de direitos humanos no Cairo que faz campanha contra o assédio. (*Tariq Saleh*. Publicado em 12/11/2013. Disponível em <<http://noticias.terra.com.br/mundo/africa/estudo-aponta-egito-como-o-pior-pais-para-mulheres-no-mundo-arabe,83c5e31952d42410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html>>. Acesso em 13/10/2015).

O fato da aceitabilidade, aparentemente, demonstra que já faz parte da cultura do Egito. Segundo o artigo, cita-se ainda que alguns vilarejos são normais o tráfico de mulheres e

⁶ - Informações extraídas da reportagem jornalística “Estudo aponta Egito como o 'pior país para mulheres' no mundo árabe” escrito por Tariq Saleh. Publicado em 12/11/2013. Disponível em <<http://noticias.terra.com.br/mundo/africa/estudo-aponta-egito-como-o-pior-pais-para-mulheres-no-mundo-arabe,83c5e31952d42410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html>>. Acesso em 13/10/2015.

os casamentos forçados. Essa violência e discriminação são ainda mais graves quando se trata da mutilação feminina.

“Há vilarejos nos arredores do Cairo e outras regiões onde grande parte da economia é baseada no tráfico de mulheres e casamentos forçados”, disse *Zahra Radwan*, diretora de programa para o Oriente Médio e Norte da África para o *Global Fund Women*, grupo de direitos baseado nos Estados Unidos. Outro problema é a mutilação genital feminina, que é endêmica no Egito, onde 91% de mulheres e meninas - ou 27,2 milhões no total - são expostas a cortes genitais, de acordo com a Unicef. Somente *Djibouti* tem uma taxa mais alta, com 93% de mutilações. (*Tariq Saleh*. Publicado em 12/11/2013. Disponível em <<http://noticias.terra.com.br/mundo/africa/estudo-aponta-egito-como-o-pior-pais-para-mulheres-no-mundo-arabe,83c5e31952d42410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html>>. Acesso em 13/10/2015).

Os dados demonstram que com o passar do tempo, o homem não tem logrado evoluir em seus costumes, permanecem arraigados a leis patriarcais que protegem o masculino e simplesmente subjagam o feminino.

Um dos momentos mais emblemáticos que o mundo acompanha atualmente sucede na Síria. O país foi dominado pelo grupo extremista Estado Islâmico, onde instituiu um califado e através de atos bárbaros, não somente contra as mulheres, mas com crianças e idosos, espalhou a violência de um modo geral, com decapitações divulgadas nas redes sociais, pessoas sendo queimadas vivas, crianças assassinando inimigos, e um crescente aliciamento de jovens de diversas culturas, para se juntarem a este grupo terrorista.

Diversas foram as leis que este grupo implementou segundo a *Sharia*, assim como a Arábia Saudita, todavia, este grupo é ainda mais violento e cometem atos que chocam o mundo a cada dia.

Após a tomada da Síria, os terroristas seguem para o Iraque e demais regiões pregando sua crença, matando e ameaçando o povo. Mas, as mulheres são as que mais sofrem. Eles humilham, estupram e matam diversas mulheres de crenças diferentes. Mas, o que mais impressiona nestes países muçulmanos é a violência que a mulher sofre, psicologicamente. Não bastassem passar por todas as dificuldades socioeconômicas e culturais, estas, assim como em outros países orientais, são mutiladas e obrigadas a se casar com membros do grupo e por diversas vezes, escravizadas e comercializadas, as que se recusam a casar, acabam mortas.

Essas vítimas são mulheres capturadas pelo EI em combate, que acabam sendo tratadas como "escravas sexuais". O grupo obriga que elas se casem com seus combatentes ou as executam — o que foi o caso de 19 delas. A origem delas não é conhecida. No entanto, acredita-se que a maioria seja

Yazidi — um subgrupo dentro do povo curdo. O enviado da ONU ainda detalha:

— Eles (EI) têm uma máquina. Eles têm um manual de como tratar essas mulheres. Eles têm uma agência matrimonial que organiza todos estes "casamentos" e a venda de mulheres. Eles têm uma lista de preços — disse ao *Daily Mail*. (Publicado em 06/08/2015. Disponível em <<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2015/08/estado-islamico-executa-19-mulheres-por-se-recusarem-a-fazer-sexo-com-membros-do-grupo-4818775.html>>. Acesso em 13/10/2015).

As mulheres, portanto, de acordo com o exposto, buscam sobreviver num mundo onde a desigualdade impera em diversos rincões espalhados pelo globo. Entender o que causa esse preconceito aparentemente parece impossível. As disparidades não cessam, e a evolução da mulher fica limitada a cultura ou religião ou raça na qual pertencem. Tudo depende em qual sociedade ela vive.

Os países apresentados são apenas uma demonstração pelo que a mulher passou e em alguns casos, ainda passa. Tais países elencados possuem histórias de lutas e mudanças constantes no decorrer do tempo, mas que ainda sim, o pensamento separatista e segregacionista em relação às mulheres, perdura e entendê-los demanda tempo. Tempo este que para algumas mulheres, inexistente e, portanto, buscar-se-á a essência deste tratamento diferenciado, com o intuito de elucidar de onde advém e os processos de formação de tal forma de pensar.

2.4 Cultura versus religião versus realidade

As situações supracitadas buscam demonstrar os percalços pelo qual a mulher passou. E essa busca acaba por levantar reflexões acerca do que ocorreu com as mulheres ao longo do tempo.

Qual a causa dessa discriminação sofrida pela mulher e por que tamanha violência, preconceito e exclusão? De onde vêm e provém esse pensamento machista que segrega as mulheres e as tornam inferiores e relegadas a funções de pouca relevância?

Acredita-se que, de certa forma, não se encontrará resposta satisfatória para tal questão, porém, tem-se a oportunidade de refletir sobre tais situações e intentar encontrar premissas para equacionar o pensamento machista e porque não dizer, protecionista do homem em relação à mulher.

Segundo Lenhard (1971, p. 22):

A um indivíduo humano, considerado não apenas como organismo, mas em sua plenitude, chamamos de *pessoa*. Esta tem um fundamento orgânico e características de comportamento individual extremamente complexas. Analisando-as, embora perfunctoriamente, encontraremos mais uma confirmação de tese de que o homem é mais intrinsecamente social que qualquer outro ser.

Deste modo, percebe-se que para a formação de uma sociedade, ambos são vistos como seres humanos, sem a distinção de sexo. São todos indivíduos dotados de pensamento e características divergentes, e que convivem entre si.

Se uma sociedade é formada por indivíduos, independente do sexo, intui-se, portanto, que o fato de haver discriminação entre homem e mulher, parte do pensamento de um indivíduo, e este replica tal pensamento a outros, e segundo LENHARD (1971, p. 22) “o pensamento precede a ação”, ou seja, para agir, antes deve vir o pensar.

Conforme LENHARD (1971, p. 22), o que se aprende, se passa adiante, “e essas pessoas aprenderam o que nos ensinam, em grande parte pelo mesmo processo: foi-lhes dito por outros”. A partir desta reflexão, intui-se que o processo de passar adiante o que se aprende, acaba por dar origem ao modo de pensar de uma sociedade, e este modo de pensar, se espalha a cada indivíduo, e passa a ser considerado doravante, sua cultura.

Cada povo, cada sociedade tem uma “herança social” (Linton), um patrimônio de padrões de comportamento que é transmitido de geração a geração e, embora seja parcialmente modificado quando as condições de vida o exigem, tem uma tendência impressionantemente forte para se manter estável. (LENHARD, 1971, p. 25).

Sendo assim, conforme levantado no tópico 2.1.3, pode-se começar a entender o porquê daqueles países tratarem a mulher como tratam. Pode ser que seja o fato cultural, mas, percebe-se que a maneira de pensar daquelas sociedades, advém de outra perspectiva que, aparentemente, não fora exatamente o aprendido dentro da sociedade, mas sim um fato que o modificou ao longo do tempo. Visto que “toda cultura parte das necessidades vitais do homem e, sobre elas, forma um complexo sistema de modos de pensar e agir”, LENHARD (1971, p. 25) demonstra que a necessidade do homem é de extrema relevância para a determinação de sua cultura. Neste caso, ainda, busca-se entender, quem determina as necessidades vitais do indivíduo, e nesta perspectiva, não se considera as necessidades básicas, de alimentação e higiene e limpeza, mas sim, sua forma de pensar a construção de sua cultura.

Para LINTON (1970), a cultura de um povo pode ser determinada tanto pela herança deixada pelos seus antecessores quanto alterada durante o processo evolutivo da sociedade.

Para os seres humanos esta herança é chamada *cultura*. O termo é usado em sentido duplo. Como termo geral, *cultura* significa a herança social total da humanidade; como termo específico, *uma cultura* significa uma determinada variante da herança social. Assim, a *cultura*, como um todo, compõe-se de grande número de *culturas*, cada uma das quais é característica de um certo grupo de indivíduos. (LINTON, 1970, p. 94).

Com tais dizeres, percebe-se que ao evoluir, as sociedades passam por mudanças intrínsecas ao decorrer do tempo; embora o que tenha sido aprendido é passado adiante, pode-se dizer que novos comportamentos são adquiridos no processo de desenvolvimento das sociedades e, que essas mudanças na maneira de pensar do indivíduo, passam doravante a fazer parte de seu novo aprendizado, e conseqüentemente passa a compor sua cultura.

Sendo assim, o ato de segregar homens e mulheres, aparentemente, parte desta premissa, pois, se existe lugares onde a mulher é tratada de forma diferente do homem, este trato surgiu de alguém, que aprendeu de outro e replicou para os demais, criando uma condição, segundo LAKATOS E MARCONI (1999, p. 82) denominada de “isolamento estrutural. É constituído pelas diferenças biológicas tais como sexo, raça, idade”. No qual tais diferenças são delimitadas pelos indivíduos que convivem nestas sociedades, sendo que “a sociedade atribui funções e atividades diversas a homens e mulheres e, em consequência, cria diferenças de interesses”; LAKATOS E MARCONI (1999, p. 82), demonstram que, para cada um se tem uma função dentro da sociedade e que realizar tal função é também delimitado conforme fora aprendido. Por exemplo: de onde surgiu a ideia de que a mulher deve cuidar da casa e dos filhos, enquanto o homem deve trabalhar fora para prover o sustento da família? Certo é que para se responder tal questão, teria que se voltar aos primórdios, entretanto, tem-se a oportunidade de se contemporizar o pensamento, diante do fato de que existem homens pelo mundo que cozinham e são grandes *chefs* de cozinha e dominam o mercado de gastronomia, ou em outras palavras dominam o fogão, tarefa, empiricamente definida, como uma atividade feminina e, o que dizer de mulheres que cada vez mais, encontram espaço nos mercados laborais, dantes dominados exclusivamente pelos homens, como gestão de empresas e a própria política, por exemplo.

Ainda segundo LAKATOS E MARCONIN (1999), as diferenças existem em praticamente todas as sociedades, e este isolamento se dá quando um pensa ser, o ser dominante e, portanto, detentor de todos os direitos diante de um respectivo grupo, ditando a forma de pensamento e moldando sua cultura.

É praticamente geral, em todas as sociedades, esta diferenciação por sexo; entretanto, é condicionada pela cultura particular do grupo. Este aspecto

cultural originará as diferenças entre as sociedades, como em países do Oriente Médio (muçulmanos), a segregação dos sexos era estritamente rígida e, nas raras ocasiões em que a mulher pudesse estar em presença de outros, que não seus familiares, deveria ter o rosto coberto por véu. (LAKATOS E MARCONI, 1999, p. 82).

Portanto, determinadas culturas baseiam seu desenvolvimento na diferença entre homem e mulher, e com tal diferença cria-se o conceito de *status* e papel de cada indivíduo dentro da sociedade, ou seja, qual a sua função e sua representatividade de acordo com a cultura vigente do grupo.

Segundo LINTON (1970, p. 128) “as posições polares nestes padrões de comportamento recíproco são tecnicamente denominadas *status*”. Sendo assim, entende-se que o *status* parte de padrões de comportamento do indivíduo dentro da sociedade. Pode-se dizer, portanto, que o fato de o homem ser mais vigoroso do que a mulher, lhe provê o *status* de caçador, de provedor do alimento e superior fisicamente em relação à mulher, que em contrapartida, possui o *status* de frágil, cuidadora e provedora da educação dos filhos.

Como o termo cultura, o termo *status* é uma posição num determinado padrão. Assim, é inteiramente acertado falar de cada indivíduo como possuindo muitos *status*; pois que cada um toma parte na manifestação de numerosos padrões. Mas, a não ser que o termo seja por qualquer maneira restringido, o *status* de qualquer indivíduo significa a soma total de todos os *status* que ele ocupa. Representa a posição dele em relação à sociedade total. Assim, o *status* do Dr. Silva como membro de sua comunidade provém da combinação de todos os *status* que ele ocupa: como cidadão, como advogado, como católico, como marido da Sra. Silva, e assim por diante. (LINTON, 1970, p. 128).

A ideia defendida por LINTON (1970) demonstra que o fato de cada indivíduo ser reconhecido pelo seu comportamento e grau de importância que este exerce dentro da sociedade, o torna um exemplo a ser seguido e observado, pois acumula diversos padrões de comportamento.

Para LAKATOS E MARCONI (1999 p. 94) o “*status* é o lugar ou posição que a pessoa ocupa na estrutura social, de acordo com o julgamento coletivo ou consenso de opinião do grupo”. Diante desta perspectiva, entende-se que, se o homem possui o *status* de superior diante de uma sociedade, é por que os membros desta sociedade o julgaram dessa forma, e como a cultura é tudo que se é aprendido e passado de geração a geração, o *status* do homem passou a vigorar e atravessar as fronteiras de várias outras sociedades, assim como o *status* da mulher.

Em contrapartida o papel de cada membro dentro da sociedade existe em virtude do *status*. Para LINTON (1970, p. 129) “o papel representa o aspecto dinâmico do *status*”. Diante desta afirmação, conclui-se que o papel advém do *status*, mas que delimita a função de cada membro de acordo com sua cultura. Percebe-se que fora passado, de acordo com a maioria das culturas que o papel do homem, diverge do da mulher. Entretanto, ambos atuam na mesma proporção de acordo com seu *status*. O fato de a mulher ser comumente identificada como frágil e sensível e, portanto, menos predisposta às adversidades, lhes proporciona o *status* de fraqueza; sendo assim, a ela não será cobrado, por exemplo, trabalhos mais pesados, estes ficarão a cargo do homem que, em contrapartida, possui o *status* de forte e com predisposição as adversidades. Sendo assim, o papel da mulher dentro da sociedade, passa a ser o de cuidadora do lar e dos filhos, enquanto que o papel do homem passa a ser o de dominador.

Não existe papéis sem *status*, nem *status* sem papéis. Exatamente como no caso do *status* o termo papel, tem significação dupla. Todo indivíduo tem uma série de papéis provenientes dos vários padrões de que participa; tem, ao mesmo tempo, um papel geral, que representa a soma total desses papéis e determina o que ele faz pela sociedade e o que pode esperar da sociedade. (LINTON, 1970, p. 129).

Nota-se que para se viver em sociedade, existem diversos fatores complexos e o pensar coletivo se inicia no pensamento individual de cada membro da sociedade e que o homem tem a capacidade de difundir sua maneira de pensar e ser aceito pela maioria de seus membros, no qual o transforma em sua cultura.

Porém, refletir-se-á sobre o papel da religião no que tange o desenvolver de uma cultura. No cristianismo, que fora citado no trabalho, se expôs que os males que assolam o mundo se iniciam com a expulsão de Adão e Eva do paraíso, por culpa de Eva (mulher); na mitologia grega, a liberação de todos os males quando Pandora (primeira mulher) abriu a caixa.

Para se refletir acerca de tais acontecimentos, se faz necessário buscar a origem do pensamento que tornou a mulher culpada pelas mazelas do mundo. Conforme pesquisado, percebeu-se que a mulher fora responsável por causar danos às sociedades de forma ampla, a partir de suas ações “desobedientes”. E assim, diversas religiões tentam remontar o início dos tempos, embora, não seja aceita pela ciência, visto que esta se baseia na evolução da espécie humana em dados científicos históricos comprovados; enquanto que a religião se baseia na crença do subjetivo e, cada ser humano tem uma ideia individualizada de crença, sendo assim, acredita-se que a religião deriva de um pensamento imaginativo de, como fora criado o

mundo e o papel do ser humano inserido no contexto da criação divina, e tal pensamento é analisado de acordo com a sociedade em que se está inserido.

Diversos são os fatores de controle social e a religião de certa forma busca manter certo controle do indivíduo, que por vezes, necessita de algo que lhe faça sentido, para que obedeça as normas estipuladas para o convívio pacífico em sociedade, quando as leis por si só, não logram êxito em manter tal controle.

LAKATOS E MARCONI (1999, p. 181-182), defendem que a crença “sustenta que o medo das forças naturais levou o homem a crer em divindades, forças misteriosas, sobrenaturais, com o poder de dirigir a natureza” e, sendo assim, quando incutida na mente das pessoas, provocam mais sentido do que as estabelecidas pelos legisladores. O medo, portanto, tem grande fator na maneira de pensar de um povo.

E assim como cada lugar do mundo possui sua cultura, cada cultura possui sua forma de acreditar no sobrenatural, e assim estabelecer mecanismos que busquem manter as pessoas diante de uma perspectiva parcial - neste caso a parcialidade em relação ao homem -, para o convívio em sociedade.

Segundo Lenhard (1971, p. 26),

No convívio social também há técnicas: usamos este termo para designar os procedimentos, pelos quais pessoas sabem “manipular” o comportamento de outros, tratando-os como objetos em vez de respeitar sempre neles a dignidade humana.

Diante desta premissa de LENHARD (1971), dir-se-ia que a religião tem o poder de manipular o povo da forma com a qual o primeiro pensador estipulou. Entretanto, o ser humano, como ser pensante, refletirá acerca do que lhe é ofertado, e caso lhe traga sentido, este aceitará e passará acreditar de tal forma, que defenderá este pensamento até o momento em que alguém lhe comprovar, que tal pensamento é equivocado e, portanto, falho em seu conceito.

Sendo assim, percebe-se que a crença de que o homem é superior à mulher, ganha uma proporção relevante durante o correr da história, como o citado no tópico 1.2.1 deste trabalho, no qual se expõe citações da Bíblia, que demonstram que a mulher deve ser submissa ao homem. Tais dizeres colocam a mulher a mercê de admoestações, que lhe são causadas pela transgressão de Eva. E doravante a mulher passa ser rechaçada a partir desta crença. Não cabe neste trabalho, julgar se é correto ou não esta forma de pensar, mas tem-se a função de levantar pontos de reflexão em busca de uma resposta próxima à satisfatória.

Sabe-se que não existe comprovação científica de que este fato realmente ocorrera na história da humanidade, os fatos estão envoltos a diversos questionamentos que levam os estudiosos a pesquisarem constantemente e questionarem tais afirmações defendidas nas escrituras. Mas, a crença defendida é forte e arraigada na cultura dos povos que tem a Bíblia como livro sagrado e como norte para suas vidas. De modo que diversas vertentes do cristianismo seguem a risca os escritos bíblicos e tratam a mulher de acordo com os costumes citados nela.

Religiões como o islã, determinam que a mulher seja totalmente submissa ao homem e não deve sequer mostrar o rosto, deve cobri-lo com um véu quando estiver em público. Segundo DURANT (1950) antes de Maomé, a mulher já era considerada propriedade do homem e dependia deste toda sua existência.

Antes de Maomé – e depois dele apenas um pouco menos – a carreira da mulher árabe passava de uma idolatria momentânea ao trabalho escravo de toda vida. Ela podia ser enterrada ao nascer se o pai o desejasse. No máximo, o pai lamentava o nascimento da filha e escondia o rosto aos amigos; de algum modo seus melhores esforços haviam malogrado. Sua infância risonha merecia alguns anos de carinho. Mas aos sete ou oito anos era casada com qualquer jovem do clã cujo pai oferecesse o preço de aquisição à noiva. Seu amante e marido lutaria contra o mundo para defender sua pessoa ou honra. Algumas sementes e o estilo empolado da cavalaria foram levados para a Espanha com esses amantes apaixonados. Mas a deusa era, ao mesmo tempo, um bem móvel – fazia parte da propriedade do pai, marido ou filho – e era legada com a mesma. Vivia como serva, raramente como companheira do homem. Este exigia dela muitos filhos, principalmente varões. O dever dela era produzir guerreiros. Em muitos casos não passava de uma dentre as inúmeras mulheres do homem. Este podia dispensá-la quando o desejasse. (DURANT, 1950, p. 144).

Percebe-se que a mulher era tratada como objeto de negociação antes mesmo da vinda do messias do islã, e com isto pode-se dizer que o trato que a mulher árabe recebia vinha de sua cultura, que nem mesmo Maomé, depois de sua passagem pelo mundo, conseguiria mudar ou até mesmo conscientizar seu povo de que a mulher é muito mais do que eles a concebiam.

Pode-se dizer, portanto, que a cultura precede a religião.

E como visto, a religião advém da maneira de pensar de um povo em relação ao sobrenatural, e desta forma, cria-se concepções acerca das dúvidas sobre a criação do mundo, o que o ser humano representa e qual o motivo de sua existência. E tais questionamentos, infelizmente, a religião ainda não é capaz de responder de maneira que se extingam as dúvidas e que se possa chegar a um consenso entre a maneira de pensar de uma sociedade.

Sendo assim, a segregação da mulher diante de uma sociedade calcada somente em sua religião, torna a religião parcial, protecionista e patriarcal, e assim, ela não atinge todos os seres humanos de forma igualitária, visto que para ser igualitária, a mulher não deveria ser tratada de maneira divergente do homem, simplesmente pelo fato de ter nascido mulher.

Com a evolução do ser humano, a ciência se fez presente e demonstrou outras perspectivas de pensar a criação, de feita que, desconsidera a divindade do pensamento sobre o surgimento dos povos. Para a ciência, o homem é uma espécie animal dotada de pensamento lógico e com capacidade de raciocínio, que o torna o ser dominante do planeta, capaz de subjugar a natureza e aos animais irracionais.

Segundo CARVALHO (2004, p. 15), “o século XIX caracterizou-se por fazer juz ao título de época das ciências. O positivismo, voltado para a realidade palpável, forneceu às ciências um método que possibilitou avanços até então inéditos”. “Realidade palpável”, com este termo, CARVALHO (2004), demonstra que a ciência busca na essência o seu fenômeno observável, e que intenta comprová-lo baseado em dados científicos. E por este motivo, entra em atrito, de certa forma, com a religião.

Descobertas científicas acumulavam-se como nunca antes, meios de difusão eficientes tornavam-nas conhecidas para um grande número de pessoas, possibilitando inclusive a comunicação entre homens que se dedicavam às várias áreas do saber. O trabalho conjunto dos cientistas e a cooperação entre as ciências por sua vez levavam a novos avanços.

É claro que isto teve consequências para a religião. O conflito entre fé e ciência é antigo, mas no século XIX, a fé parecia enfrentar uma situação mais desvantajosa do que nos períodos anteriores.

Por um lado, a ciência havia explicado a maioria dos fenômenos, não deixando lugar para a interferência do sobrenatural no universo. Além disto, a afirmação do espírito nacionalista levou a um interesse pela história; e a investigação histórica, por sua vez, reduziu a pó muitas lendas do cristianismo. (CARVALHO, 2004, p. 15).

Com tais dizeres, demonstra-se que a ciência, se contrapondo às divindades, levanta questionamentos passíveis de investigação e resolução, diferente da religião que é baseado em dados empíricos e sem comprovação científica e, conforme o exposto, baseado na crença de um povo.

É fato que a religião tem sua extrema relevância, no que tange o fazer o bem, a caridade, o amor ao próximo, etc., mas, como se trata de uma criação humana, portanto, passível de falhas, traz consigo diversas realidades, que aparentemente, a torna como dito, patriarcal, na qual relega aos homens maiores direitos em detrimento da mulher, e que desta forma, coloca a mulher como secundária; em contrapartida, para ciência, o ser humano é

igual, uma vez que para esta, o ser humano é assexuado, ou seja, independente do sexo, todo ser humano é formado da mesma forma e a única diferença, são os fatores X e Y, que irá determinar seu sexo durante o fenômeno da gestação.

O cristianismo, como toda religião, baseia-se no mito. Para nós, hoje, a palavra “mito” tem sentido próximo de “história falsa, que nunca aconteceu de fato”. Para o homem religioso, seus mitos não só possuem existência material incontestável, como também encerram uma verdade mais profunda, uma verdade espiritual imutável que transcende a matéria e o tempo, valendo para a eternidade. Naturalmente, a fonte dos mitos cristãos é a Bíblia. Ainda que a cristandade se divida, cada ramo interpretando a Bíblia a seu modo, esta naturalmente precisa permanecer como pedra basilar de toda a sacralidade. Além disso, toda religião postula a existência do sobrenatural, da divindade. Quer seja ela transcendente ou imanente em relação ao nosso mundo. (CARVALHO, 2004, p. 16).

Neste caso, a autora baseia seu comentário no cristianismo, no qual diz que a Bíblia é sua base, assim, como o Alcorão para os muçulmanos, entretanto, ela cita a palavra “mito”, e de certa forma, a história da religião é baseada em mitos, e tal mito é forte e arraigado em diversas culturas, portanto, dificilmente se logrará mudar tal concepção simplesmente pelo fato de não conseguir comprová-lo. Por exemplo: o que comprova que Adão foi criado primeiro e que Eva fora criada de sua costela? E por qual motivo, se criaria o homem primeiro e porque não se criaria a mulher primeiro? Ou então, porque não criar os dois juntos ao mesmo tempo?

De acordo com análises, percebe-se que todas as religiões, tem como líder, o homem. Dificilmente encontrar-se-á mulheres líderes de alguma determinação religiosa. E mais uma vez, dificilmente se encontrará respostas, elas estão, conforme exposto, intrínsecas e trazidas ao longo do tempo, passada de geração a geração. Todavia, acredita-se que o fator relevante para tais escritos, se dá pelo fato de que, a reflexão acerca dos acontecimentos relacionados ao tratamento ofertado às mulheres de forma ampla, é importante para se criar novas perspectivas e contribuir para o pensamento crítico e investigativo, e que se possa instigar no ser humano, a posição de questionar o local em que se está inserido e buscar conhecimento do que acontece ao seu redor. Criando desta forma, novas perspectivas de enxergar o meio em que se vive e intentar melhorá-lo.

A realidade, portanto, é que o mundo está mudando, a ciência tem sua contribuição para a evolução do pensamento humano. A religião está mudando, ela também tem sua contribuição para àqueles que acreditam e tem fé de que a mudança venha da divindade. E está evoluindo em algumas partes do mundo, embora se tenha algumas culturas que vivem a

religião de maneira arcaica e resistem às mudanças, mas, independente das resistências, as mudanças estão ocorrendo e, a evolução da mulher é inevitável.

A mulher atualmente vislumbra melhores e maiores horizontes, e alcançam invariavelmente, lugares nunca antes alcançados.

3. MULHER NA ATUALIDADE

Neste capítulo, demonstrar-se-á as perspectivas da mulher com o advento do século XXI e suas mudanças incontestáveis e impossíveis de serem freadas pela visão preconceituosa das sociedades demonstradas até o momento nos capítulos 1 e 2 do trabalho. Nesta nova realidade, a mulher de fato ascendeu. Emergiu de sua condição inferior que lhe fora imposta, e passou a realizar ações e concretizar suas aspirações, antes relegadas a vontade do homem. Sendo assim, se perceberá que essa mudança de postura e essa nova percepção de si própria em relação à sua realidade, lhe fora benéfica para que se fortalecesse e despertasse ainda mais seu instinto empreendedor e, de fato conquistasse seu espaço igualitário.

3.1 O futuro se fez presente

Diante o exposto, percebe-se que a mulher, mesmo com todas as dificuldades que lhe foram impostas pelo modo de pensar em diversas culturas, conquistam várias vitórias ao longo do tempo. Diz-se vitória, porque realmente o fora. Houve mudanças na estrutura em âmbito mundial que fizeram com que a mulher saísse de sua condição imposta como inferior, e ascendesse para o mundo que lhe pertence e, passou a determinar os rumos em diversos pontos relevantes, seja na economia, seja na política e até mesmo na religião.

A mudança de postura da mulher contribuiu de fato para o crescimento de suas oportunidades. Despertou o instinto de reflexão do homem e, por suposto, contribuiu, e muito, para o crescimento econômico e social de forma ampla.

De modo que, com essa mudança do homem em relação à forma de pensar a mulher na sociedade, surge uma nova perspectiva. Percebeu-se que as necessidades da mulher são tão relevantes, que se passou a direcioná-la e posicioná-la dentro da sociedade consumidora, que passara a vigorar logo após a Segunda Guerra Mundial. Com a defasagem de trabalhadores do sexo masculino, as mulheres tomaram a frente do novo desenvolvimento que começara a despontar no pós-guerra, e seguiu até a virada do século XX e adentrara o século XXI.

A mulher estimulou o consumo de tal forma, que dentro do espaço laboral, passou a ocupar espaços estratégicos que, antes eram dominados exclusivamente pelos homens.

Sendo assim, a sociedade passou por uma nova estruturação. Se antes a mulher não tinha voz, e era relegada a serviços de pouca estima, nesta nova perspectiva, passou a

participar ativamente e com independência no que tange a tomada de decisões em relação a si própria, obtendo a liberdade de escolha do que fazer, da profissão que irá seguir e etc.

Uma vez aceita essa realidade, a de que a sua vida está em suas próprias mãos, a necessidade de seguir uma carreira torna-se evidente. Desse modo, o trabalho, para as mulheres, não pode mais ser pensado como transitório ou “tapa buracos”, alguma coisa a ser evitada ou abandonada, se possível. Mais do que “ir para o trabalho” ou “arrumar um emprego”, uma mulher, hoje, deve se comprometer com uma profissão e desenvolver todas as habilidades e atributos que farão a sua carreira se concretizar, tais como independência, assertividade, força e senso estratégico. (LOROUCHE E RYAN, 1991, p. 21).

LAROUCHE E RYAN (1991) demonstra que a mulher, passando a fazer parte da nova realidade vigente, deve manter sua postura independente e delimitar sua responsabilidade em relação a seus anseios e sua busca pelo progresso pessoal. Tal qual o conceito de cultura, exposto no trabalho, a mulher passa a replicar seu novo espaço conquistado àquelas gerações vindouras e conseqüentemente, seu desenvolvimento cresce e desponta além dos limites impostos por qualquer sociedade patriarcal. Portanto, a mulher, atingira seu *status quo*, de fato.

Segundo dados do censo populacional divulgado pelo IBGE⁷ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2010, o total de brasileiros residentes em domicílio urbano somava 160.934.649, destes, 51,71% eram mulheres e 48,29%, eram homens. Demonstra-se, que até o ano de 2010, no Brasil, a mulher já era maioria da população urbana. Com tais dizeres, evidencia-se, o crescimento não apenas populacional de mulheres, mas também que houve uma mudança na estrutura vigente. O fato da mulher em 2010 ser maioria da população, conseqüentemente, estas teriam maior participação ativa na economia do país. E passara a consumir mais, a produzir mais, e a participar e determinar as decisões dentro da família.

Em relação à participação no mercado de trabalho, dados do IBGE⁸ demonstram que em 2010 havia 49.695.598 trabalhadores formais no país, destes 58,19% eram homens, enquanto que 41,81% eram mulheres. No trabalho formal, o homem ainda era maioria, entretanto, comparado ao ano 2000, o crescimento da mulher foi de 67,49% de participação,

⁷ - Extraídos do Censo demográfico do IBGE em 2010. Para obter estes dados, deve-se selecionar a opção temas: população e indicadores: população urbana, e por fim, delimitar os gêneros a serem pesquisados. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,1,2,-2,-3,128&ind=4709>>. Acesso em 25/10/2015. Os percentuais foram encontrados a partir da divisão do total de homens e mulheres pelo total da população.

⁸ - Mesma fonte acima. Apenas deve-se alterar a forma de pesquisa para, tema: trabalho e indicadores: população ativa mercado trabalho formal. A forma de cálculo dos percentuais é o mesmo citado acima.

enquanto que o do homem foi de 45,76%, ou seja, o crescimento da mulher foi maior que o do homem, em relação a trabalhos formais, nos anos 2000 a 2010.

Tais constatações demonstram que atualmente a mulher vislumbra melhores perspectivas que outrora. Participam ativamente do mercado laboral, antes inimaginável. Uma mulher dificilmente lograria alcançar tais feitos em tempos passados. Entretanto, o transcorrer da história serve para elucidar que as ações daquelas mulheres que passaram pelas décadas de discriminação e segregação, não foram perdidas.

Os movimentos feministas persistem e a mulher cada vez mais, tem seus espaços respeitados e protegidos por lei. Segundo ALAMBERT (1997, p. 95), “diante de milênios de opressão, inicialmente, ela lutou por sua igualdade com o homem. Queria estar onde ele estava e fazendo coisas que ele fazia”. E atualmente, esta é a realidade da mulher, portanto, trata-se de mais uma vitória diante daquelas perspectivas citadas anteriormente.

Para a mitologia, a mulher era inimiga da poupança e da pobreza, e amiga do luxo e riqueza. MÉNARD (1991) descreve dessa forma a mulher na visão da Grécia antiga. Entretanto, este fator, antes preconceituoso, tornou-se de extrema relevância para o crescimento e desenvolvimento econômico das empresas de forma ampla. As empresas perceberam a vantagem em se desenvolver produtos específicos para o público feminino. Seria uma insensatez, para uma empresa, desconsiderar a oportunidade de vendas e abrangência comercial que o mercado direcionado para elas trariam na nova cultura menos discriminatória que passara a existir a partir do século XX.

Segundo POPCORN (2000, p. 26) “a evolução da mulher é uma série de axiomas de *marketing* construída em torno da realidade de que mulheres e homens são tão diferentes “compralógica” quanto biologicamente”. Demonstra-se que a mulher tem gostos e modos diferentes de enxergar a sociedade, e sendo assim, vislumbram oportunidades que outrora eram até possíveis de serem vistas, porém, o preconceito em relação à mulher, impedia que essa nova perspectiva fosse tida como relevante.

É uma percepção profunda. E faz da evolução através da mulher a essência do *marketing* bem-sucedido dirigido a mulheres nas próximas décadas. Esteja ou não preparado, essa evolução significa que tudo que você aprendeu, estudou e pensou que fosse sacrossanto será substituído por um novo mantra de *marketing*. (POPCORN, 2000, p. 26).

A autora, que escreveu um livro sobre o *marketing* direcionado para as mulheres, demonstra que o fato de a mulher evoluir e sair da condição de inferior e passar a ocupar seu lugar no mercado de trabalho e conseqüentemente, o mercado consumidor; pois, uma vez que

sua independência pessoal passara a ser defendida, sua independência financeira, não estaria condicionada a algo ou alguém e, em virtude dessa liberdade, ela teria diversas opções de consumo nesta estrutura que surgira. Para DRUCKER (2001, p. 65), “não se pode gerenciar as mudanças, somente estar à sua frente”, e, portanto, as empresas que não estivessem preparadas para essa nova realidade, estariam condicionadas a estagnação e fracasso financeiro.

Sendo assim, pode-se dizer que com a mudança de postura, a mulher saiu da obscuridade em que fora relegada e desabrochou para o mundo que lhe aguardava. Com essa evolução, a mulher desponta a passos largos em todos os âmbitos da sociedade.

Segundo Nietzsche (2000, p. 156),

... depois a possibilidade de alcançar objetivos mais elevados, por surgirem naturezas degenerativas e, devido a elas, enfraquecimentos e lesões parciais da força estável; justamente a natureza mais fraca, sendo a mais delicada e mais livre, torna possível todo progresso.

Com tais dizeres, evidencia-se que o fato da mulher ser reprimida em sua condição de mulher, a tornou livre para refletir acerca do mundo que lhe oprimia, e segundo a citação, esta fraqueza na força estável da sociedade, que seria o pensamento machista e segregacionista do homem em relação à mulher, lhe proporcionou a esta, a oportunidade de se encontrar de forma consciente e assumir sua postura, e lutar por seu espaço, de modo que não mais fosse vista como as culturas patriarcais antigas lhes concebiam, e a mulher passou a evoluir consistentemente.

Um povo que em algum ponto se torna quebrantado e enfraquecido, mas que no todo é ainda forte e saudável, pode receber a infecção do novo e incorporá-lo como benefício. No caso do indivíduo, a tarefa da educação é a seguinte: torna-lo tão firme e seguro que, como um todo, ele já não possa ser desviado de sua rota. Mas então o educador deve causar-lhe ferimentos, ou utilizar os que lhe produz o destino, e, quando a dor e a necessidade tiverem assim aparecido, então algo de novo e nobre poderá ser inoculado nos pontos feridos. (NIETZSCHE, 2000, p. 156).

Percebe-se, como a educação e a cultura de um povo, podem ser modificadas e aprimoradas e melhoradas. De acordo com NIETZSCHE (2000), intui-se que o fato da mulher ter sido, ao longo do tempo, tida como inferior, ela acreditara que realmente o era, entretanto, com os ferimentos causados e pelos percalços passados, aprendeu a ser forte e obstinada e com essa nova forma de se enxergar na sociedade, demonstrou o quanto sua presença é

relevante em todos os âmbitos e não somente àqueles que lhe foram impostos pelo pensamento do homem.

Para Hobbes (2003, p. 106),

A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito, que, embora por vezes se encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro homem não é suficientemente considerável para que um deles possa com base nela reclamar algum benefício a que outro não possa igualmente aspirar.

Deste modo, independentemente de força ou de cultura ou de religião, todos os seres humanos são iguais diante de uma sociedade. Seu sexo é irrelevante para que haja diferenciação, visto que a lei, a educação, deve chegar a todos de forma igualitária, e o mais importante é o que cada membro da sociedade possa oferecer para o desenvolvimento e crescimento desta, e ambos deveriam ter as mesmas oportunidades. Devido à evolução no pensamento humano, as mulheres doravante, se encontraram e passaram a serem vistas como membros importantes, não mais pelo fato de serem mulheres, mas sim, pelo fato de serem, seres humanos.

3.2 A mulher no século XXI

O século XXI se inicia a partir do ano de 2001. Pode-se dizer que é, atualmente, o grau máximo do passar dos tempos, e conseqüentemente, de evolução.

Este século, dir-se-ia, o século das mulheres. Dito isto, percebe-se que de fato algumas sociedades afluíram para a realidade vigente. A mulher passara a ocupar posições antes distantes de suas aspirações.

Novas conquistas, novos aprendizados, novos desafios são inerentes à nova realidade que as mulheres enfrentam neste século. É bem verdade que as disparidades diminuíram, mas que ainda sim, persistem. As mudanças de uma sociedade dependem da educação e evolução da forma de pensar de seus membros, portanto, 2015 anos d.C., aparentemente, não foram suficientes para a evolução plena do pensamento humano.

Entretanto, as mulheres participam mais do mercado de trabalho, em contrapartida, são mais assediadas e por vezes, diminuídas em relação ao cargo ocupado. Conseguiram leis igualitárias, que são constantemente transgredidas e, por vezes, não são lembradas e/ou

respeitadas. Porém, diferentemente de outrora, elas são protegidas, e tem recursos suficientes para defenderem-se e exigir respeito e reflexão acerca do pensamento machista, natural da sociedade em que se está inserida. Como a Lei Maria da Penha⁹, registrada sob numero 11340 instituída em 07 de agosto de 2006, que protege a mulher contra toda a forma de violência, é um exemplo deste avanço.

Segundo Larouche e Ryan (1991, p. 6) as mulheres,

Foram tão bombardeadas pelas mensagens sexistas contidas na nossa cultura que absorveram, com certa profundidade, a noção de sua própria inferioridade. Ao proferirem, “honestamente”, declarações negativas a respeito de si mesmas, simplesmente estão espelhando a visão depreciativa que a nossa sociedade tem das mulheres. Quando as mulheres dizem de si próprias o mesmo que os seus detratores, a ação nefanda está feita, os chauvinistas ganharam o dia. As mulheres precisam se voltar para suas próprias forças e habilidades de forma mais objetiva, a fim de que possam se apresentar com determinação inspirando confiança e impondo respeito.

Com tais dizeres, percebe-se que, neste século muitas mulheres seguiram por esta perspectiva de LAROUCHE E RYAN (1991), pois, existem diversos exemplos de que a mulher alcançou maior espaço no mercado de forma ampla.

DRUCKER (2001, p. 80) diz que, “tentar criar o futuro é altamente arriscado, mas é menos arriscado que não tentar cria-lo”. Exemplo disto são os vários países no qual se tem uma mulher como presidente, ou seja, comandando e direcionando a vida de milhares de pessoas, homens e mulheres ao redor do mundo. Diante das perspectivas apresentadas no decorrer do trabalho, quando se imaginaria, que se chegaria neste futuro, diante daquele passado de humilhações e violências no qual a mulher passara calada e sem perspectiva de mudanças?

Ela teve de imaginá-lo e conseqüentemente, cria-lo. E de fato, se concretizou.

Exemplo dessa conquista é um país como a Índia, citado no trabalho devido a sua forte cultura separatista de castas e todo histórico de violência contra a mulher, é atualmente presidida por uma. Pratibha Patil eleita em 2007, com 72 anos tornara-se a primeira mulher indiana a presidir o país. Outro país relevante que teve sua história manchada devido aos atos de atrocidades de seu ditador à época, que buscava instituir o nazismo e a soberania de uma única raça branca, tem a frente das principais decisões, uma imagem feminina. Ângela Merkel, chanceler alemã. Embora a Alemanha tenha um presidente (Joachim *Gauk*), quem comanda o país de fato é sua chanceler. É ela quem se reúne com os principais líderes de

⁹ - Lei Maria da Penha. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm>. Acesso em 29/10/2015.

países para negociações e tomada de decisões. Está no cargo desde 2005 e é líder do Partido União Democrático-Cristã e União Social-Cristã.

A Finlândia, país que sediou os jogos olímpicos de 1952 em Helsinque e em 1955 passou a ser um Estado-membro das Nações Unidas, foi presidida por uma mulher no século XXI. *Tarja Halonen* presidiu o país de 2000 a 2012.

Um país no qual passou por momentos terríveis e concentrou os olhares do mundo devido ao surto de uma doença gravíssima que assolou alguns países membros do continente africano, é também presidido por uma mulher. A Libéria, que recentemente foi palco de um início de pandemia do vírus ebola, é presidido por *Ellen Johnson Sirleaf* desde 2006. Um país que sofre com problemas socioeconômicos e culturais arraigados, mas que em contrapartida, aparentemente, se libertou do preconceito em relação à mulher e atualmente luta contra seus problemas com uma visão global.

O Chile, país que compõe a América do Sul, é presidido pela primeira mulher no país a ser eleita presidente. *Michelle Bachelet* comanda o Chile desde 2006. Embora o país venha de uma cultura patriarcal – assim como a maioria -, o histórico de *Michelle Bachelet*, de conquistas e realizações culminou em sua vitória nas eleições de 2006 e sua reeleição em 2014 a 2018, e doravante, o país cresce e se desenvolve com uma perspectiva feminina e aberta para o mercado global. Com essa abertura, o país é um dos que mais cresce na América Latina.

Não muito longe, a Argentina, tem uma mulher à frente da presidência desde 2007. *Cristina Kirchner*, esposa do ex-presidente argentino falecido em 2010 *Néstor Kirchner*. Venceu as eleições e assumiu a presidência do país no qual enfrentou crises políticas e sociais, mas que em contrapartida, demonstra como o século XXI, pode-se dizer, ser o século das mulheres.

Tal qual o Brasil, maior país territorial da América do Sul, é presidido por uma mulher desde 2010. A presidenta *Dilma Rousseff*, foi eleita com 56 milhões de votos e foi a primeira mulher a presidir o país. Fora anteriormente, ministra do governo do ex-presidente *Luiz Inácio Lula da Silva*, e posteriormente galgou o grau máximo da política brasileira.

Com tais dizeres, evidencia-se que a mulher de fato, passou a ocupar definitivamente seu espaço na sociedade.

Mas, seu alcance transcende as fronteiras de qualquer cultura segregacionista e patriarcal. Sabe-se que, a maior parte dos países mundiais, são capitalistas. E existe um fundo internacional criado em 1945, que direciona investimentos e, de certa forma, dita algumas regras para que determinados países sejam beneficiados com investimentos e ajuda financeira.

Tal fundo financia países endividados e os auxiliam emprestando recursos com juros abaixo do mercado. Trata-se do FMI (Fundo Monetário Internacional)¹⁰. Instituição que atualmente é gerenciado por Christine Lagarde, Diretora-gerente. É a primeira mulher no cargo, que ocupa desde 2011 e que analisa a direção de recursos e as consequências econômicas dos países de forma ampla.

Percebe-se que a evolução da mulher chegou a espaços dantes inimagináveis. Entretanto, demonstrou-se que, o que deve ser relevante, não é o fato de quem determina as funções de cada membro de uma sociedade, o relevante é a união de ambos para um objetivo em comum.

Segundo Aristóteles (2000, p. 144);

Em primeiro lugar, deve haver união entre os elementos que não podem subsistir uns sem os outros; por exemplo, homem e mulher, uma vez que a espécie precisa continuar (e esta é uma união formada não por escolha mas pelo desejo, implantado pela natureza, porque, em comum com outros animais e plantas, a humanidade tem o impulso natural de propagar-se) e ambos precisam ser preservados de acordo com um mecanismo e um motivo naturais. Por isso, aquele que pode antever, pela inteligência, as coisas, é senhor e mestre por natureza; e aquele que com a força do corpo é capaz de executá-las é por natureza escravo. Portanto, entre senhor e escravo existem interesses em comum.

Sendo assim, um não subsiste sem o outro. As mulheres que, eram diminuídas anteriormente ascenderam para um novo mundo, depois de lutar demasiado e ainda continuar lutando, é verdade, mas suas perspectivas são diferentes de outrora.

Neste momento, a mulher adquiriu seu crescimento e se fez presente, conforme exposto, em praticamente todos os âmbitos da economia, da política e principalmente das organizações.

Quando se fala em organizações, está-se falando das empresas. Empresas constituídas para atender seus objetivos empresariais que seguem as diretrizes de seu fundador. Este fundador por sua vez, pode ainda ter um pensamento arcaico, que lhe fora passado de seus antecessores, como pode também, ter um pensamento progressista que aprendera ao longo do tempo, com as mudanças ocorridas na sociedade e desprovido de preconceitos. Seja como for, estes empresários do século XXI, se depararam com a visão feminina, com os costumes femininos, enfim, com a nova realidade feminina. Deparou-se

¹⁰ - Informações extraídas do conceito do FMI. Disponível em <<http://www.imf.org/external/lang/portuguese/np/exr/facts/glancep.pdf>>. Acesso em 30/10/2015.

com mulheres com personalidades e anseios de crescimento pessoal e profissional, obstinada e com visão geral de mercado.

Porém, segundo Larouche e Ryan (1991, p. 107),

As mulheres, ao contrário dos homens, precisam exibir seu crescimento e desenvolvimento, ou não serão notadas. Somos vistas, através das lentes deformadoras dos antigos estereótipos, como submissas, emotivas, garotinhas e com um baixo nível de desenvolvimento. Não se espera que mudemos. Embora a diretoria esteja à espreita dos homens que irão subir acima da multidão para as posições de liderança, ela dificilmente dá uma olhadela nas mulheres. Se uma mulher quiser ser vista como líder em potencial, terá de colocar em evidência as suas qualidades de liderança de modo ostensivo, para vencer o preconceito.

Com tais dizeres de LAROCHE E RYAN (1991) percebe-se que mulher assumira esta nova postura citada na última frase. Elas realmente evidenciaram suas qualidades e venceram os preconceitos. É bem verdade, que em alguns casos e para algumas empresas, as mulheres ainda continuam a serem vistas com o estereótipo citado, mas, trata-se de uma minoria de empresários que ainda não vislumbraram as oportunidades perdidas em se ter mulheres em seus negócios e se atualizarem acerca dessa nova realidade indiscutível e cada vez mais crescente.

3.3 Mulheres nos negócios, uma nova visão

Ó princesa Dulcineia, senhora deste cativo coração, muito agravo me fizestes em despedir-me e vedar-me com tão cruel rigor que aparecesse na vossa presença. Apraza-vos, senhora, lembrar-vos deste coração tão rendidamente vosso, que tantas mágoas padece por amor de vós. (CERVANTES, 1978, p. 33).

Com esta declaração afetiva, que o cavaleiro errante Don Quixote de la Mancha faz a sua amada Dulcineia, pensar-se-ia, caso se contemporizasse e vislumbrasse esta situação no momento atual da economia, o que este cavaleiro levaria em suas mãos? Talvez levasse um ramo de flores ou um buquê de rosas vermelhas ou então violetas. Caso esta assertiva fosse verdadeira, este estaria contribuindo para o mercado de flores que faturou, segundo o IBRAFLOR¹¹ (Instituto Brasileiro de Floricultura) em 2014, R\$ 5,7 bilhões. Segundo o Instituto, o mercado vem numa crescente nos últimos cinco anos. Está-se falando de um

¹¹ - Informações disponíveis em <<http://www.ibraflor.com/publicacoes/vw.php?cod=246>>. Acesso em 31/10/2015.

mercado basicamente voltado para o público feminino. Visto que as mulheres, não são as únicas, mas, as que, aparentemente, mais admiram estes produtos.

De acordo com POPCORN (2000, p. 26) “a evolução através da mulher mudará para sempre o modo como produtos e serviços são desenvolvidos, comercializados e distribuídos”. Para que ocorra tal mudança, percebe-se que deve-se haver na administração das empresas, pessoas que possam entender este mercado sem limites, que é o de desenvolver produtos para as mulheres e, sendo assim, quem melhor do elas para direcionar, comandar, dirigir e controlar esses processos dentro das organizações.

A partir desta premissa, a mulher passara a ocupar cargos estratégicos dentro das organizações e até mesmo de liderança. Não somente pelo fato de serem mulheres, mas sim pela visão diferenciada que elas proporcionam, talvez, por terem mais sensibilidade que o homem em determinadas situações.

Muitas mulheres são assaltadas por incertezas ao tomarem a decisão final, uma decisão que comprometa totalmente a elas e aos outros. Para sugerirem, proporem, discutirem, defenderem, sim; mas para assumirem responsabilidade completa pelas consequências, não. (LAROCHE E RYAN 1991, p. 286).

Se se analisar que estas ideias pensadas pelas autoras foram publicadas em 1991, em relação ao século XXI, dir-se-ia que as mulheres aprenderam realmente a liderar empresas e passaram a assumir responsabilidades sem ter mais tanto receio de tomar decisões. Evidencia-se, que a postura feminina em relação ao mercado laboral, evoluiu e se desenvolveu e, conseqüentemente, se aprimorou; de modo que fora incorporado na personalidade da mulher enquanto trabalhadora e líder de uma organização.

A mulher deixou, portanto, de ser somente emotiva e desprovida de razão, conforme o homem a concebia. Nesta nova perspectiva, a mulher passou a ser racional e emotiva e visionária. E utilizar todas essas faculdades, inerentes tanto ao homem quanto à mulher, de forma que se equiparasse a esta nova realidade que a mulher passara a conviver neste século.

Segundo Hobbes (2003, p. 39),

Quando alguém raciocina, nada mais faz do que conceber uma soma total pela adição de parcelas, ou conceber um resto pela subtração de uma soma por outra; o que (se for feito com palavras) é conceber a consequência partindo dos nomes de todas as partes a para o nome do todo, ou partindo dos nomes do todo e de uma parte para o nome da outra parte.

De acordo com HOBBS (2003), a reflexão racional, é possível a todo e qualquer ser humano, pois, se tem as noções do que se quer para si enquanto pessoa ou profissional. E uma

vez, munido dessa faculdade do raciocínio, usa-se este para se alcançar objetivos de maneira mais segura e assertiva, ou seja, uma faculdade que a mulher possui tanto quanto o homem.

Um exemplo desse raciocínio é que, por vezes o homem pensa, entretanto, não reflete acerca de seu pensamento e outras possibilidades para se chegar a um objetivo ora traçado, visto que lhe falta por vezes, o lado emotivo e sensível para que lhe proporcione uma visão mais abrangente, e não superficial, como lhe é característico.

Elucidar-se-á esta afirmação com este exemplo: Imagine-se uma sala de estar de uma residência. Esta sala possui uma estante. Nesta estante, o homem porá uma televisão, um DVD e um sinal a cabo para ter mais possibilidades de canais televisivos. E pronto. Está pronta sua sala de estar e, esta atenderá suas necessidades. Entretanto, quando se pensa na mesma estante, diante da perspectiva feminina, se tem um campo de visão mais detalhista e abrangente ao mesmo tempo, com diversas outras possibilidades. Tem-se então, a televisão, um DVD e um sinal a cabo, tal qual o homem. Entretanto, inclui-se nesta estante, um *home theater*, para reproduzir o som com qualidade. Poria também, porta retratos com as fotos da família com os filhos e do casal em momentos felizes. Ao lado da estante, um vaso de flores para enfeitar o ambiente, bem como, alguns objetos de artesanato para dar um toque particular e característico da pessoa em si, no qual demonstraria parte de sua personalidade. E as disposições dos enfeites alocados na estante com o intuito de deixar o ambiente harmonioso. A mulher, portanto, analisaria o ambiente por todas as perspectivas e não somente atenderia suas necessidades. Atender as necessidades, somente, não basta para a mulher, tem-se que analisar os detalhes para compor o ambiente.

Para as empresas, a visão feminina, neste caso, é interessante, visto que para compor o ambiente no qual ela vislumbra, demanda mais produtos, não somente o convencional. Alimentando desta forma, uma gama de produtos e serviços para o atendimento das necessidades femininas. Obtendo assim, maior oportunidade de negócios.

O mercado de venda de televisores faturou em 2014 segundo site Teleco, R\$ 6,222 bilhões. Enquanto que o mercado de artesanato, segundo o jornal Estadão *online*, estimou-se que até 2012, o mercado tenha movimentado cerca de R\$ 50 bilhões por ano. Ao se relacionar estes dados com o exemplo citado acima, percebe-se como é relevante a visão feminina em relação ao consumo, no que tange o estímulo à produção, que por sua vez, movimenta a economia de forma ampla. Embora não se tenha dados das pessoas que realmente consomem estes produtos, o ponto relevante é o fato de a mulher com sua visão abrangente, impulsionar a produção e o consumo.

Segundo POPCORN (2000, p. 213) “as mulheres fazem negócios com pessoas em quem confiam”. As oportunidades para os negócios são praticamente infinitas. A mulher nesta nova estrutura dita as regras de consumo e não poderia estar somente do lado consumidor da economia. Ela necessitava estar do lado produtor, desenvolvedor, gestor e empreendedor.

Exemplo destes avanços é uma mulher na presidência da maior empresa brasileira de petróleo. A Petrobras passou a ser presidida por Graça *Foster*, em 2011, no primeiro ano de mandato da presidente Dilma *Rousseff*. Após este período de liderança, ela renunciou ao cargo no começo do ano 2015, passando a liderança para Aldemir Bendine.

Luiza Helena Trajano é presidente de uma das maiores empresas varejistas do Brasil. O Magazine Luiza fundado em 1957. Com mais de 740 lojas espalhadas pelo país e está em praticamente todos os estados brasileiros. Demonstra sua liderança não somente a frente da empresa. É constantemente convidada para dar palestras e inspira seus colaboradores e demais pessoas interessadas conhecer seu trabalho. Atua em outras áreas profissionais como membro do Instituto de Desenvolvimento do Varejo (IDV) e do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES). Em sua empresa, cerca de 51% de seus colaboradores, são mulheres, demonstrando dessa forma, seu compromisso com a igualdade de gêneros.

Fundada em 1878, a empresa GE, uma multinacional que é desenvolvedora de vários produtos e inovações tecnológicas no âmbito da saúde e transporte, foi presidida no Brasil, por Adriana Machado de 2011 a 2014, quando fora substituída por Gilberto Peralta. Ficando a cargo, após sua saída, da vice-presidência de Assuntos Governamentais e Políticas Públicas da GE para América Latina.

Com estes breves exemplos de mulheres que lograram alcançar o grau máximo em grandes empresas; são apenas algumas, mas sabe-se que no Brasil, existem diversas mulheres empreendedoras e de extrema relevância para serem citadas, porém, com estes dizeres, demonstra-se que de fato, não existem mais limites para a evolução e destaque da mulher no mercado de trabalho de forma ampla.

Não existem limites para as mulheres de forma alguma, seja no trabalho, seja como pessoa.

Suas lutas passadas tiveram resultados positivos e uma vez mais, pode-se chamar o século XXI, de século das mulheres.

3.4 Mulher na contabilidade

Contabilidade é ciência porque possui objeto determinado e método de investigação próprio. Estuda fenômenos que se verificam de forma universal, apresentando verdades (leis) em torno do mesmo objeto. Este objeto é o patrimônio de qualquer ente, seja pessoa física ou jurídica. Assim, com o objetivo de estudar o patrimônio, a contabilidade desenvolveu métodos de investigação próprios, a fim de controlar, avaliar e mensurar a riqueza patrimonial e suas mutações. (GONÇALVES, 1996, p. 23).

Sendo assim, a contabilidade é uma ciência. Que pode ser estudada tanto pelo homem quanto pela mulher. E a partir desta premissa, não diferentemente de outras profissões diante do qual a mulher logrou êxito, a profissão contábil também possui a perspectiva feminina.

A contabilidade está intrinsecamente ligada às empresas. Uma vez que para uma empresa existir se faz necessário um profissional de contabilidade, pois, é este que registrará as movimentações financeiras, efetuará os registros contábeis, registros empregatícios e imbuíra o empresário e usuários externos de informações relevantes acerca da condição financeira da empresa. Portanto, a profissão contábil é de extrema importância para a economia de forma ampla. Os impostos repassados à União, Estados e Municípios passam pelas mãos dos contadores. São eles que fazem a apuração e envia as guias para pagamento dos impostos a seus clientes que farão o recolhimento do imposto para que, desta forma, chegue aos cofres públicos. Os impostos sobre a renda do empresário e das pessoas físicas são também calculados pelo contador. Os impostos previdenciários são também calculados pelo contador, é este que repassa as informações relativas à folha de pagamentos das empresas e efetua os descontos na folha dos empregados e elabora a guia de recolhimento ao INSS, assim como os impostos.

Os contadores auxiliam na formação de preço e custo dos produtos ao consumidor final, contribuindo indiretamente para a gestão financeira da empresa e tomada de decisões.

Percebe-se que a profissão contábil é ampla e de extrema relevância. Assim como outras profissões, a profissão contábil é assexuada, ou seja, independe do sexo do profissional, trata-se como dito, de uma ciência, e esta chega a qualquer pessoa que a queira estudar, e, portanto, o querer está acima de preconceitos ou cultura empresarial no qual a mulher está inserida.

Por suposto, as mulheres cada vez mais, se interessam pela profissão, e por este motivo, elas ganham espaços dentro das empresas no setor contábil e até mesmo como empresárias do mercado contábil.

Segundo o CFC (Conselho Federal de Contabilidade), o Brasil possui 531.032¹² profissionais da contabilidade, entre técnicos contábeis e contadores. E existem, 50.406 escritórios de contabilidade registrados e espalhados pelas regiões do país. Do total de contadores, entre técnicos e contadores, 57,55% são homens, enquanto 42,45% são mulheres¹³. Demonstra-se que no contingente laboral, o homem ainda é maioria, entretanto, não é uma maioria esmagadora, e, portanto, a mulher galga cada vez mais degraus e vem numa crescente diante dessa nova perspectiva do século XXI.

Ainda conforme dados do CRC-SP Mulher, esta diferença pode mudar os percentuais dentro de alguns anos, visto que, “um relatório do Censo da Educação Superior de 2012 indica que o número de mulheres matriculadas no curso de ciências contábeis em faculdades de todo o Brasil é de 181 mil, em comparação a 132 mil estudantes do sexo masculino”. (Disponível em http://www.crcsp.org.br/portal_novo/hotsite/mulher_contabilista/entrevistas_noticias/entrevista_004.htm). Acesso em 02/11/2015).

Percebe-se que em 2012 a mulher já era maioria nos cursos de graduação e que diante desta realidade, pode-se afirmar que não tardará a chegar o momento em que esses números se invertem e a mulher será maioria no mercado laboral contábil. Sendo mais uma, diante das várias realizações que a mulher conquistou ao longo de vários anos de luta.

Não há limites para o crescimento e desenvolvimento da mulher. A mulher de fato, se despreendeu de sua condição imposta pelas sociedades patriarcais e lograram alcançar o espaço que era seu, mas que se manteve abaixo de suas reais condições e capacidades, por imposições das sociedades preconceituosas, conforme o exposto no trabalho. Entretanto, não há como se manter encoberta o talento e destreza feminina.

As mulheres demonstraram sua capacidade e ascenderam para a nova realidade do mercado de forma ampla e, esta ascensão, aparentemente, é apenas o começo do salto da evolução e transformação que o mundo sempre passou há vários séculos de convívio humano.

¹² - Dados disponíveis em <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>. Acesso em 02/11/2015.

¹³ - Dados disponíveis em <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>. Acesso em 02/11/2015.

4. PESQUISA APLICADA

Neste capítulo serão demonstrados o levantamento realizado acerca da quantidade de alunos graduados no curso de Ciências Contábeis dos últimos três anos, sendo de 2012 a 2014, do Centro Universitário Eurípides de Marília- UNIVEM.

Ainda, em âmbito nacional, distribuído em regiões do Brasil, o número de profissionais de contabilidade no país de 2004 a 2014, bem como os gêneros respectivos que se apresentarão distribuídos em gráficos seguidos de análise e comentários.

4.1 Procedimentos metodológicos

Para se chegar a esses dados solicitou-se a instituição de ensino UNIVEM, que disponibilizasse as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa aplicada, que consistia em fornecer o número de alunos formados em Ciências Contábeis no período de 2012 a 2014.

De posse dos dados foi possível verificar a procura pela formação acadêmica no que tange a contabilidade, e por suposto, vislumbrar o crescimento feminino no que concerne o trabalho laboral de contador.

Por outro lado, com relação à quantidade de profissionais no país as informações foram extraídas do *site* do Conselho Federal de Contabilidade (www.cfc.org.br), as quais foram tabuladas e posteriormente, separadas e expostas em gráficos, por regiões e gêneros, de modo a facilitar a compreensão das mesmas. Os dados correspondem ao período de 2004 a 2014.

Os gráficos obedecerão esta ordem: quantidade de formados pelo UNIVEM e quantidade de profissionais no país.

4.2 Dados do UNIVEM e comentários

Como se observa no Gráfico 1, a seguir, o número de mulheres que se formaram no ano de 2012, ultrapassa ao número de homens, portanto representa a maioria.

Gráfico 1 - Alunos formados em 2012: UNIVEM



Fonte: Autoria própria

Formaram-se, portanto, 31 alunos no curso de Ciências Contábeis no ano de 2012, destes: 20 alunas, sendo então, 65% de contadoras formadas e 11 alunos, sendo então, 35% de contadores formados.

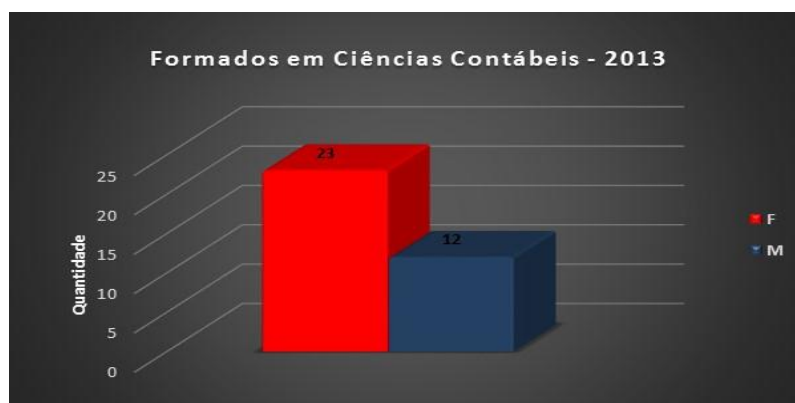
Entretanto, para o ano de 2013, a procura feminina pelo curso de graduação em questão, conta com relativo aumento.

Conforme mostra o Gráfico 2, percebe-se que a procura foi ainda maior para as mulheres do que para os homens, que cresceu muito pouco em relação ao crescimento da procura feminina. Intui-se que a profissão contábil, começa a se feminilizar com essa mudança de postura de mercado.

Se se pensar que alguns anos atrás esses números eram inversos e desproporcionais, trata-se de um vislumbre para o futuro não muito distante.

Assim, constata-se que a mulher, ocupa maiores espaços dentro do mercado contábil.

Gráfico 2 - Alunos Formados em 2013: UNIVEM



Fonte: Autoria própria

Formaram-se, portanto, 35 alunos no curso de Ciências Contábeis no ano de 2013.

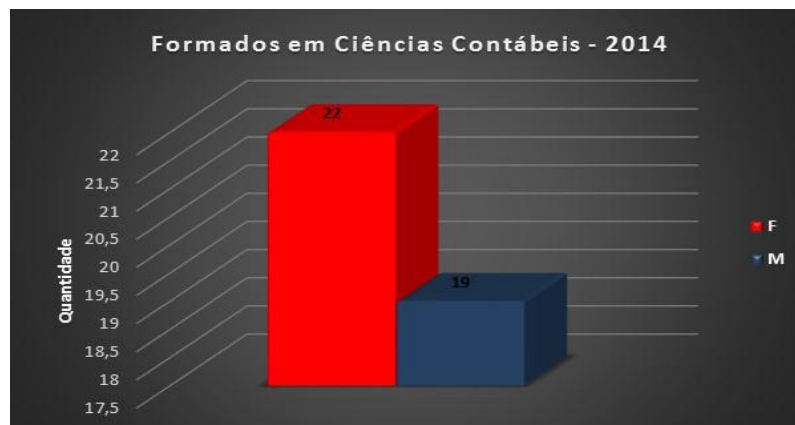
Destes:

- 23 alunas, sendo então, 66% de contadoras formadas.
- 12 alunos, sendo então, 34% de contadores formados.

Para o ano de 2014, houve novamente maior procura pelo público feminino, formando no respectivo ano mais mulheres do que homens.

Conforme o gráfico 3, a seguir, percebe-se que o número de mulheres manteve-se constante, em contrapartida, a procura masculina voltou a crescer.

Gráfico 3 - Alunos Formados em 2014: UNIVEM



Fonte: Autoria própria

Formaram-se, portanto, 41 alunos no curso de Ciências Contábeis no ano de 2014.

Destes:

- 22 alunas, sendo então, 54% de contadoras formadas.
- 19 alunos, sendo então, 46% de contadores formados.

Encerra-se, portanto, a demonstração dos gráficos tabulados e acredita-se que com os dados apresentados, verifica-se o crescimento na procura das mulheres, por formação superior no mercado contábil.

Desta forma, constatou-se que as mulheres apresentam acentuada representatividade quanto à escolha da profissão na área contábil. Prova disso são os números de formadas que sobressaem ao percentual do sexo masculino, representados pelo levantamento dos últimos três anos, mais precisamente, na pesquisa da instituição UNIVEM.

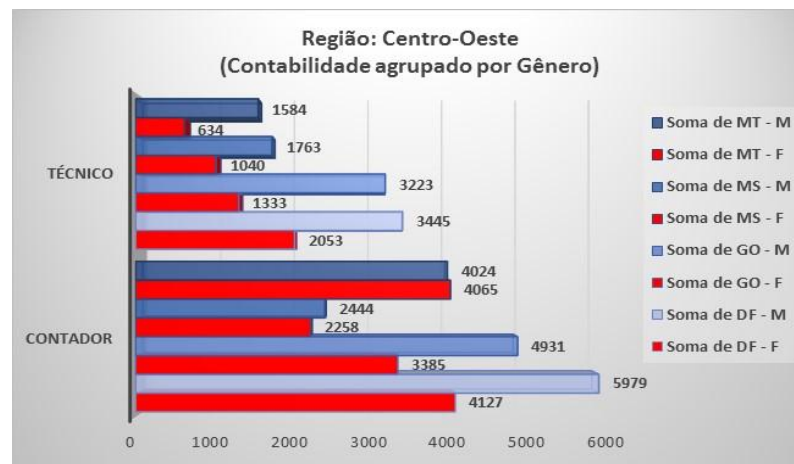
4.3 Dados do CFC e comentários

Este item aborda a divisão de contadores e técnicos contábeis no que concerne ao levantamento regional e ocupação geral no Brasil.

De acordo com os dados apresentados, vê-se que as perspectivas femininas são promissoras e que conforme exposto no capítulo anterior, as mulheres participam do mercado contábil em par de igualdade com o homem. Esta igualdade, não está relacionada à ocupação dos espaços laborais, pois, se verá que o homem ainda é maioria. Entretanto, os dados demonstram maior inserção da mulher no mercado contábil. Os dados foram elaborados mediante tabulação das quantidades extraídas de informações disponibilizadas pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade).

O Gráfico 4 demonstra a quantidade de técnicos e contadores da região Centro-Oeste, por gênero.

Gráfico 4 - Contadores e técnicos contábeis região Centro-Oeste



Fonte: Disponível em <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>

Chegou-se a estes dados apresentados separando as competências (técnico e contador) e posteriormente separou-se por gênero e estados que compõem a região Centro-Oeste do País.

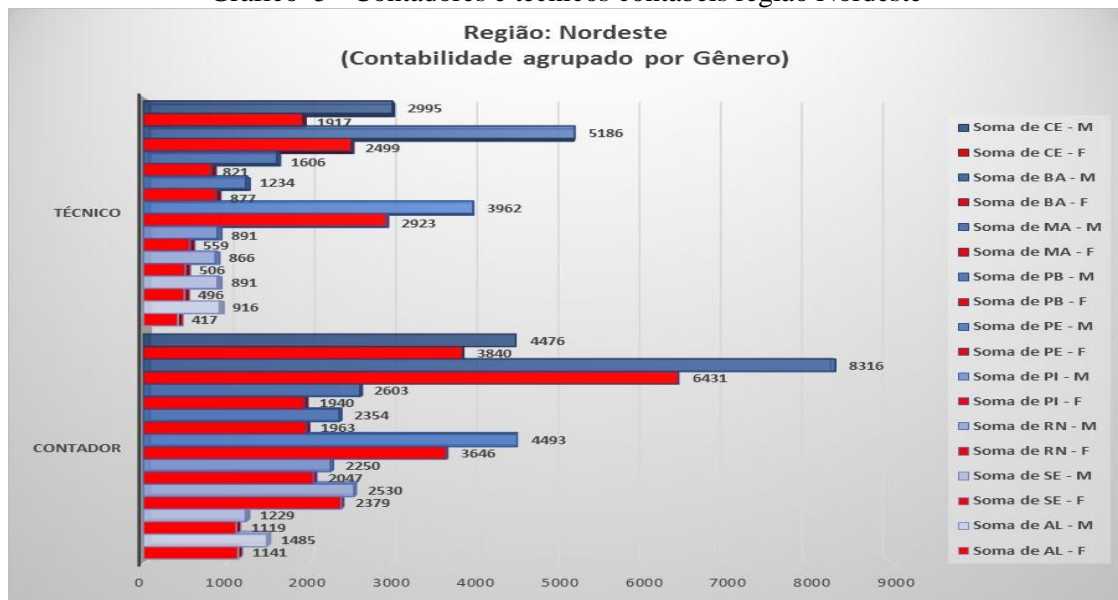
Deste montante, 15.075 são representados por técnicos contábeis. Deste total, 10.015 são homens, enquanto 5.060 são mulheres. Sendo assim, percebe-se que a região Centro-Oeste é composta por 66% de homens técnicos contábeis e 34% de mulheres.

Em relação a contadores graduados, o montante é de 31.213. Deste total 17.378 são homens, enquanto, 13.835 são mulheres. Sendo assim, percebe-se que a região Centro-Oeste é composta por 56% de homens e 44% de mulheres.

Com estes dados, nota-se que quando se analisa os contadores formados, o número de mulheres é o dobro daquelas formadas em nível técnico. Demonstra-se a ascensão da mulher no mercado contábil e, por suposto, em relação à formação superior, nesta região acima.

Na região Nordeste, exposto no Gráfico 5, percebe-se que há um aumento no número de contadores na região.

Gráfico 5 - Contadores e técnicos contábeis região Nordeste



Fonte: Disponível: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>

Deste montante, 29.562 são representados por técnicos contábeis. Deste total, 18.547 são homens, enquanto 11.015 são mulheres. Sendo assim, percebe-se que a região Nordeste é composta por 63% de homens técnicos contábeis e 37% de mulheres.

Em relação a contadores graduados, o montante é de 54.242. Deste total 29.736 são homens, enquanto, 24.506 são mulheres. Sendo assim, percebe-se que a região Nordeste é composta por 55% de homens e 45% de mulheres.

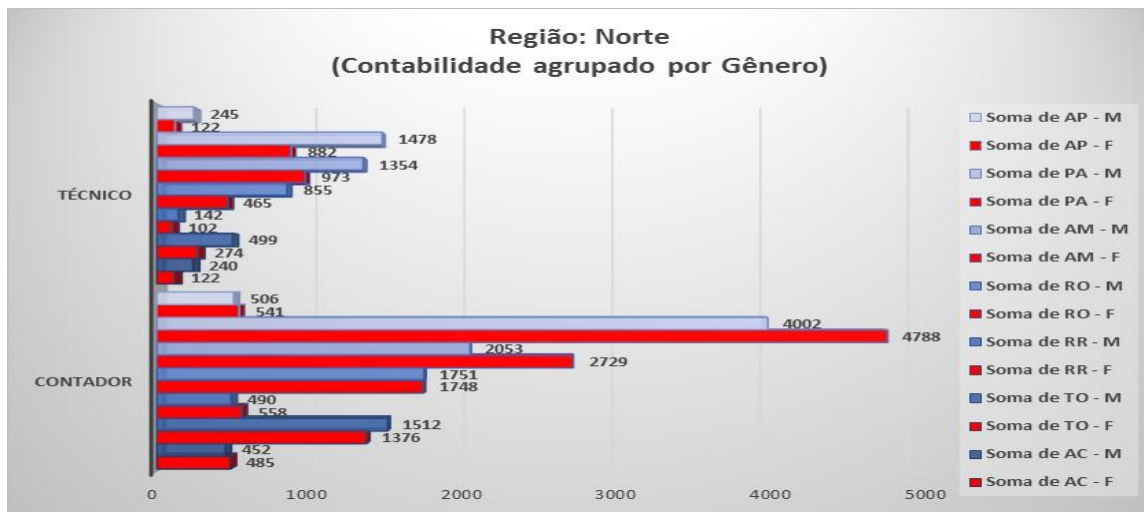
Com estes dados, nota-se que, assim como a região Centro-Oeste, diante dos contadores formados, o número de mulheres é maior do que aquelas formadas em nível técnico.

Entretanto, em relação região Norte do país, perceberá que há uma diminuição no montante de contadores e técnicos contábeis.

Aparentemente, trata-se de uma região que está se desenvolvendo, mesmo que o número de contadores e técnicos seja menor do que nas outras regiões do país. Isso demonstra que o fator relevante para análise é o fato de que, as pessoas na região Norte estão montando suas empresas e o papel do contador, diante desta perspectiva se faz relevante e, portanto, faz jus a análise.

O gráfico 6, a seguir, demonstra os dados da região Norte.

Gráfico 6 - Contadores e técnicos contábeis região Norte



Fonte: Disponível: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>

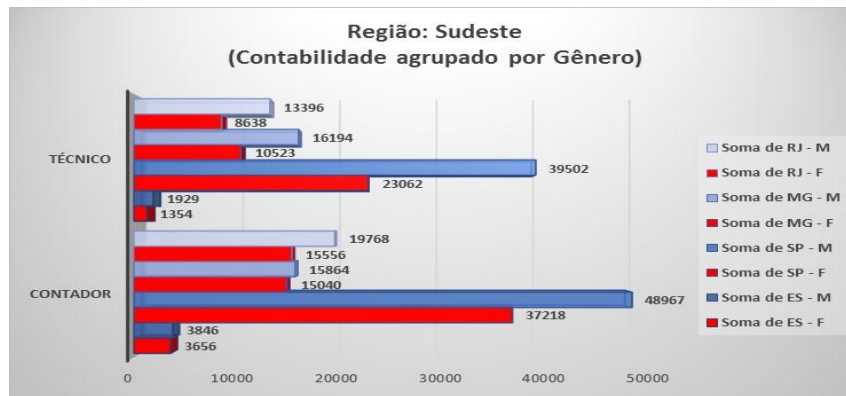
Deste montante, a quantidade de técnicos contábeis cai para 7.753. Deste total, 4.813 são homens, enquanto 2.940 são mulheres. Sendo assim, percebe-se que a região Norte é composta por 62% de homens técnicos contábeis e 38% de mulheres.

Em relação a contadores graduados, o montante é de 22.991. Deste total 10.766 são homens, enquanto, 12.225 são mulheres. Sendo assim, percebe-se que a região Norte é composta por 47% de homens e 53% de mulheres.

Com estes dados, nota-se que, a região Norte, tem mais mulheres do que homens, e que as perspectivas de crescimento na profissão contábil naquela região, tende a ser promissora para as mulheres.

Na sequência, tem-se o Gráfico 7, da região Sudeste, a região que faz frente ao país como polo comercial e, percebe-se que o número de contadores e técnicos são maiores.

Gráfico 7 - Contadores e técnicos contábeis região Sudeste



Fonte: Disponível: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>

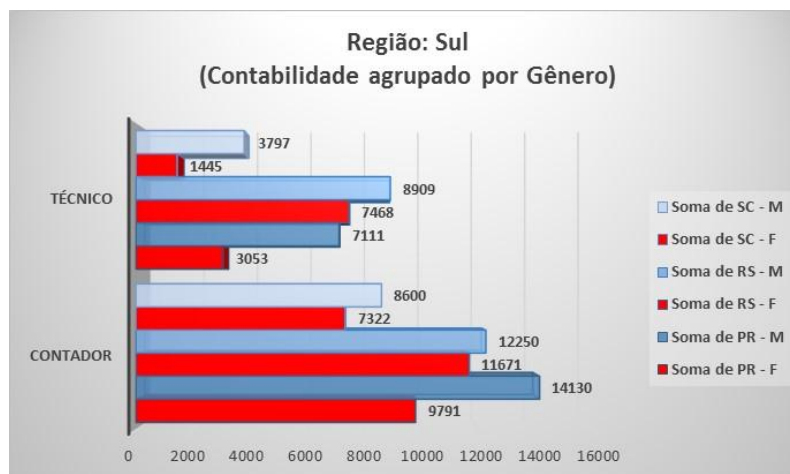
Deste montante, 114.598 são representados por técnicos contábeis. Deste total, 71.021 são homens, enquanto 43.577 são mulheres. Sendo assim, percebe-se que a região Sudeste é composta por 62% de homens técnicos contábeis e 38% de mulheres.

Em relação a contadores graduados, o montante é de 159.915. Deste total 88.445 são homens, enquanto, 71.740 são mulheres. Sendo assim, percebe-se que a região Sudeste é composta por 55% de homens e 45% de mulheres.

Percebe-se com estes dados que a região Sudeste é onde se concentra maior parte dos contadores no Brasil. Mas de acordo com as análises, os percentuais permanecem, proporcionais em relação a demais regiões do país.

A região Sul do país é uma região que também ascende, mesmo sendo uma região tecnicamente menor do que as outras supracitadas. Perceberá que há um avanço no mercado contábil de forma ampla, conforme aponta o Gráfico 8.

Gráfico 8 - Contadores e técnicos contábeis região Sul



Fonte: Disponível: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>

Sendo assim, deste montante, 31.783 são representados por técnicos contábeis. Deste total, 19.817 são homens, enquanto 11.966 são mulheres. Sendo assim, percebe-se que a região Sul é composta por 62% de homens técnicos contábeis e 38% de mulheres.

Em relação a contadores graduados, o montante é de 63.764. Deste total 34.980 são homens, enquanto, 28.784 são mulheres. Sendo assim, percebe-se que a região Sul é composta por 55% de homens e 45% de mulheres.

Nota-se, conforme citado que a região Sul, embora menor em espaço territorial, concentra grande quantidade de contadores. E que os percentuais não fogem muito a regra que tem se analisado até o momento.

O próximo Gráfico (9), demonstra uma compilação dos totais levantados região por região. No que resultou o valor total de contadores e técnicos contábeis no país, e segregando homens e mulheres da mesma forma, tal qual se segue:

Gráfico 9 - Contadores e técnicos contábeis por gênero Brasil



Fonte: Disponível: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>

Diante este gráfico, percebe-se que o país possui, portanto, 198.771 técnicos contábeis. E deste montante, 62% são homens e 38% são mulheres.

Enquanto que o total de contadores somam 332.125. E deste montante 55% são homens, enquanto que 45% são mulheres.

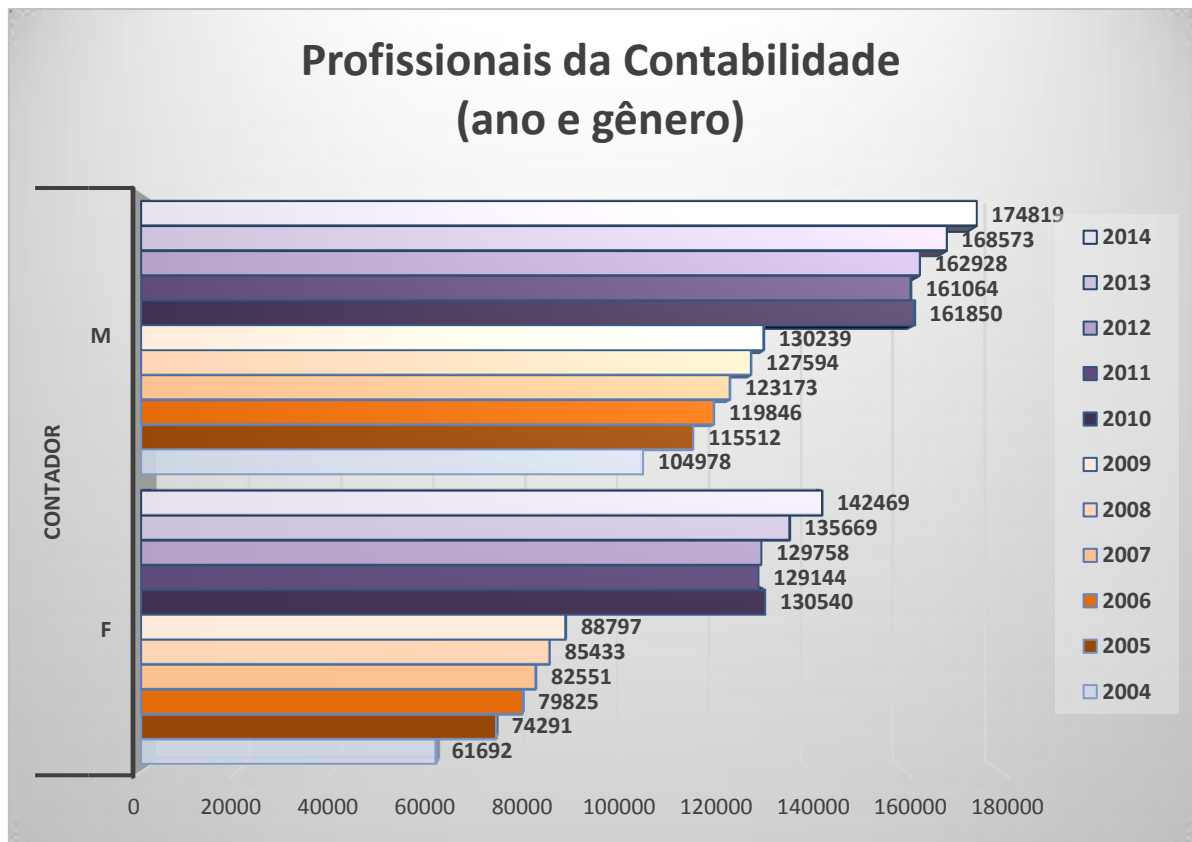
Nota-se que, a variação de diferença de homens em relação às mulheres é baixa no que concerne aos contadores graduados, e pode-se dizer que caso esta progressão feminina continue nesta toada, as mulheres lograriam a inversão destes dados, tal qual a região Norte, que possui mais mulheres do que homens contadores, porém, a nível nacional.

Tais dados elucidam que a mulher de fato, cresce a passos vertiginosos em relação ao mercado laboral contábil, assim como em outros setores da economia.

O Gráfico a seguir (10) demonstra o crescimento deste contingente laboral contábil, contando a partir do ano de 2004 a 2014, ou seja, os últimos 10 anos de projeção do CFC.

Os dados falam por si só, entretanto, as perspectivas da mulher, tornam-se evidentes e perceptíveis.

Gráfico 10 - Profissionais da Contabilidade por ano e Gênero



Fonte: Disponível: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>

Portanto, os dados demonstram o crescimento no contingente laboral de forma ampla. Mas o fato relevante se dá na curva de crescimento dos números. Neste gráfico, os dados estão unificados; as quantidades de técnicos e contadores, e sendo assim, a abrangência dos números tomaram proporções interessantes no vislumbre da profissão contábil.

Percebe-se com tais dados que o total de mulheres em 2004 era de 61.692 e que o total de homens era de 104.978. Aparentemente, o número de mulheres é bem inferior em relação aos homens, cerca de 59% menor.

Em 2014, o número de mulheres cresce para 142.649 e o de homens cresce e chega a 174.819. Ainda sim, a quantidade de contadores homens é superior ao das mulheres, mas ao se analisar os percentuais de crescimento, chega-se ao fator relevante dos dados.

Sendo que o crescimento do homem, nestes 10 anos demonstrados no gráfico, representam 167% em relação ao ano inicial de 2004. Enquanto que o crescimento da mulher foi de 231% de evolução no mercado contábil feminino.

Chegou-se a estes percentuais, utilizando a divisão do total de contadores em 2014 pelo total de contadores no ano inicial de 2004.

Com esta perspectiva demonstra-se que, cada vez mais, as mulheres encontram seu espaço no mercado contábil de forma ampla e que conforme o exposto, com grandes chances de crescer ainda mais.

Portanto, não há limites para o desenvolvimento do ser humano em qualquer sociedade, e o fato da mulher estar nesta ascensão vertiginosa, demonstra uma vez mais, que seu destaque não está condicionado às vontades de uma sociedade preconceituosa ou patriarcal. Este mérito é total destas mulheres que lutaram no passado e que doravante vislumbram o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, o trabalho buscou levantar pontos de reflexão ao que concerne a discriminação e segregação da mulher em determinadas regiões do globo. De acordo com o estudo, considera-se que, talvez, se o início dos tempos houvesse sido diferente, a mulher não lograria esta ascensão que se demonstrou durante a história.

Visto que a luta fora quase que lhe imposta para se libertar das amarras que os homens com pensamentos patriarcais lhes impuseram durante o longo tempo de existência.

Talvez se Eva não tivesse comido o fruto ou Pandora aberto a caixa, estaria se vivendo num paraíso, como algumas crenças acreditam. Mas a que preço? Talvez pagar-se-ia o preço do comodismo, de ter tudo ao alcance das mãos, tornaria o ser humano passivo e desprovido de reflexão, porque não lhe seria necessário esta faculdade tão importante para o desenvolvimento.

Mas em verdade, conforme se expôs no trabalho, o ser humano é único e mutável e evolutivo.

Com esta reflexão, percebe-se que a cultura tem um grande fator relevante para a disseminação de qualquer mudança no pensamento humano. A cultura dita toda a essência da sociedade, portanto, ela passa a coexistir na vida de cada membro que esteja inserido no contexto desta ou daquela cultura. Ir contra a cultura vigente, o torna transgressor e revolucionário ou libertário, e para o patriarca, que é de certa forma o ditador das normas dentro da sociedade, este se verá ameaçado em sua hegemonia. Portanto, este replica aos outros o que aprendera e, se existe a discriminação da mulher, tida como inferior, este pensamento surgiu de alguém. E nem mesmo pensadores à época, puderam através do raciocínio lógico, mudar a concepção do que estes criaram acerca dela.

Entretanto, percebe-se que esta visão submissa no qual a mulher teve de se relegar ao longo da história, a fez forte, a fez visionária, fez com que, conforme citado no trabalho, ela pudesse se afastar e se enxergar na sociedade e perceber suas fraquezas e suas forças, para que no momento certo, emergisse e se colocasse, não mais como vítima da situação ou algoz dos males do mundo, mas sim, como provedora da vida, provedora da educação primeira do ser humano, do primeiro olhar ao nascer de um ser humano, que pode ou não, vir a lhe oprimir no futuro.

O homem, de certa forma, percebera tal qual descreve os pensadores quando mencionam que o ser humano não subsiste sem o outro, e, portanto, não se existiria raça humana se não houvesse a mulher para gerir a semente para o mundo.

Mas, a evolução é inerente ao ser humano. O mundo caminha para a evolução. Não há como frear seu desenvolvimento. O ser humano tem o domínio de sua essência, passou a refletir acerca do mundo que o rodeia e desta forma, extrair-lhe todos os benefícios para uma existência duradoura, tanto que, embora as guerras, as epidemias que fizeram parte da história do homem, este sobreviveu e agora, está-se aqui para continuar mudando a história em sua essência.

Sendo assim, a evolução do pensamento do homem em relação à mulher, ainda não está totalmente pleno, conforme demonstrado, existem países que ainda a oprimem e as subjagam, entretanto, novas perspectivas surgiram. As mulheres realmente tiveram participação ativa para que estas mudanças ocorressem.

A mulher doravante, não mais retrocederá. O futuro lhes pertence tanto quanto o homem.

E o futuro chegará para uma geração vindoura, e a qualidade deste futuro se faz no presente. E que este presente seja igualitário, nem mais para um lado, nem mais para o outro, mas para o meio, e que todos indistintamente e indiscriminadamente, possam coexistir neste presente rumo ao futuro, sem dogmas, sem preconceitos, sem segregação de forma alguma, seja de sexo, raça, cor ou credo, que este futuro seja mais reflexivo, que corporal, que a inteligência se sobressaia à ignorância e que o mundo seja pacífico nos corações dos homens e que se possa coexistir com as diferenças e aceitar que todos são iguais, pois, todos somos seres humanos.

O trabalho, portanto, demonstrou essa busca da mulher pela sua emancipação e conseqüentemente, suas conquistas. Seu espaço igualitário, de acordo com o exposto, fora realmente conquistado, e a mulher atualmente, logra êxito em todas as atividades laborais, e de acordo com os dados coletados e apresentados, percebe-se que, na perspectiva contábil, não tardará muito para que futuramente, elas sejam a maioria do contingente contábil laboral brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALAMBERT, Zuleika. **Mulher uma trajetória épica. Esboço histórico – da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado S.A. Imesp, 1997.

AUGUSTO, Pedro. **Política do Filho Único**. Disponível em <<http://www.infoescola.com/china/politica-do-filho-unico/>>. Acesso em 12/10/2015.

BBC BRASIL. **Abrigo na Tanzânia protege meninas de “temporada de mutilação”**. Publicado em 01/04/2015. Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150401_tanzania_mutila_feminina_fd/>. Acesso em 12/10/2015.

BBC BRASIL. **Saiba por que mulheres na Tanzânia estão se casando com outras mulheres**. Publicado em 06/09/2015. Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150828_tanzania_mulheres_mdb>. Acesso em 12/10/2015.

BBC BRASIL. **Após estupro coletivo, indiana é submetida a “ritual de purificação” com pedra de 10 kg na cabeça**. Publicado em 16/05/2015. Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150616_india_estupro_purificacao_fn>. Acesso em 12/10/2015.

BBC Brasil. **Em ‘carta ao mundo’, presidente da Libéria fala em ‘geração perdida’ para o ebola**. Publicado em 19/10/2014. Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/10/141019 Ebola_liberia_pu>. Acesso em 30/10/2015.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas. Cesário Lange – SP: Editora Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1992. Edição Ecumênica.

Biografías y vidas. La enciclopédia biográfica en línea. **Michelle Bachelet**. Disponível em <<http://www.biografiasyvidas.com/biografia/b/bachelet.htm>>. Acesso em 30/10/2015.

BIRNFELD, Marco Antônio. **Menina saudita de 8 anos pode conseguir anulação de seu casamento com homem de 47 anos**. Disponível em <<http://ibdfam.jusbrasil.com.br/noticias/979671/menina-saudita-de-8-anos-pode-conseguir-anulacao-de-seu-casamento-com-homem-de-47-anos>>. Acesso em 12/10/2015.

BRION, Marcel. **A real Cleópatra, muito acima da lenda. Reportagem**. Disponível em <http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/a_real_cleopatra_muito_acima_da_lenda.html> Acesso em 07/06/2015.

CARVALHO, Maria Teresa. **Literatura e religião: três momentos de aproveitamento do Novo Testamento na literatura portuguesa**. São Paulo: Terceira Margem, 2004.

CERVANTES DE SAAVEDRA, Miguel de, 1547-1616. **Don Quixote de la Mancha**; tradução dos Viscondes de Castilho e Azevedo. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

CFC Conselho Federal de Contabilidade. Disponível em <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>. Acesso em 02/11/2015.

CFC Conselho Federal de Contabilidade. Disponível em <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>>. Acesso em 02/11/2015.

DIÁRIO GAUCHO. **Estado Islâmico executa 19 mulheres por se recusarem a fazer sexo com membros do grupo. Grupo extremista islâmico também teria vendido "escravas sexuais" a combatentes. Quanto mais velha a mulher, menor o preço.** Publicado em 06/08/2015. Disponível em <<http://diariogauchoclicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2015/08/estado-islamico-executa-19-mulheres-por-se-recusarem-a-fazer-sexo-com-membros-do-grupo-4818775.html>>. Acesso em 13/10/2015.

DURANT, Will. **A história da civilização. A idade da fé. História da Civilização Medieval, Cristianismo-Islamismo-Judaísmo de Constantino a Dante: A.D 325-1300.** Tradução de Mamede de Souza Freitas e revisão de Marcos Roma Santa. Vol. 4. 2º Ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1950.

DRUCKER, Peter Ferdinand, 1909. **Desafios gerenciais para o século XXI.** Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Pioneira *Thomson Learning*, 2001.

DW *Made for minds. A chanceler alemã Ângela Merkel.* Disponível em <<http://www.dw.com/pt/a-chanceler-federal-angela-merkel/a-900795>>. Acesso em 29/10/2015.

ECONOMIA TERRA. **Petrobras agradece “competência técnica” de Graça Foster.** Publicado em 06/02/2015. Disponível em <<http://economia.terra.com.br/petrobras-agradece-competencia-tecnica-de-graca-foster,ffa9868d9106b410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>>. Acesso em 02/11/2015.

ESTADÃO. **Artesanato movimenta R\$ 50 Bi por ano no Brasil.** Publicado em 10/12/2012. Disponível em <<http://economia.estadao.com.br/blogs/sua-opportunidade/artesanato-movimenta-r-50-bi-por-ano-no-brasil/>>. Acesso em 02/11/2015.

GE, Imprensa Brasil. **GE inicia 2014 com novo comando no Brasil.** Publicado em 28/01/2014. Disponível em <<http://www.geimprensabrasil.com/ge-inicia-2014-com-novo-comando-no-brasil>>. Acesso em 02/11/2015.

GONZAGA, João Bernardino Garcia. **A inquisição em seu mundo.** 8. Ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade geral. Rigorosamente de acordo com o programa oficial para o concurso público de Auditor Fiscal do Tesouro Nacional (AFTN).** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GLOBO.COM. **Pratibha Patil é eleita a primeira mulher presidente da Índia.** Publicado em 21/07/2007. Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,mull74410-5602,00-pratibha+patil+e+eleita+a+primeira+mulher+presidente+da+india.html>>. Acesso em 29/10/2015.

HOBBS, Thomas, 1588-1679. **Leviatã**. Organizado por Richard Tuck. Tradução João Paulo Monteiro, Maria Beatriz Nizza da Silva, Claudia *Berliner*; revisão da tradução Eunice *Ostrensky*. Ed. brasileira supervisionada por Eunice *Ostrensky*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ISTOÉ Online | 01. Set.15 - 16:35 | Atualizado em 03.Set.15 - 12:21. **Refugiada conta como é a vida no mercado de escravas do Estado Islâmico**. Reportagem. Disponível em <http://www.istoe.com.br/reportagens/434738_REFUGIADA+CONTA+COMO+E+A+VIDA+NO+MERCADO+DE+ESCRAVAS+DO+ESTADO+ISLAMICO>. Acesso em 03/09/2015.

IBGE. **Estatísticas de gêneros**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,1,2,-2,-3,128&ind=4709>> Acesso em 25/10/2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. 7º Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

LAROCHE, Janice; RYAN, Raquel. **Estratégias para mulheres no trabalho**. Tradução Lúcia Setuiko Tengan; revisão técnica Raquel Quedinho Cataneo. São Paulo: Makron, *McGraw-Hill*, 1991.

LENHARD, Rudolf. (da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto). **Sociologia Geral**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1971.

LINTON, Ralph. Ph.D. **O Homem: Uma introdução à Antropologia**. 7º Ed. São Paulo, Martins, 1970.

LOGAN, Harriet. **Mulheres de Cabul**, (tradução *Eyesonthe Road*). São Paulo: Geração Editorial, 2006.

MAGAZINE LUIZA. **Perfil da Empresa**. Disponível em <<http://www.magazineluiza.com.br/quem-somos/perfil-da-empresa/>>. Acesso em 02/11/2015.

MARQUES, Luiz Guilherme. **A emancipação da Mulher na história: A igualdade dos direitos entre mulheres e homens na sociedade**. 1. ed. São Paulo: Letras do Pensamento, 2012.

MELO, Hildete Pereira de. PISCITELLI, Adriana. MALUF, Sônia Weidner. PUGA, Vera Lucia (organizadoras). **Olhares Feministas**. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2009. 504 p. – (Coleção Educação para Todos; v. 10)

MÉNARD, René. **Mitologia greco-romana**; tradução Aldo Della Nina. São Paulo: Opus, 1991.

MOTA-RIBEIRO, S. **Ser Eva e dever ser Maria: paradigmas do feminino no cristianismo**, comunicação apresentada ao IV Congresso Português de Sociologia, Universidade de Coimbra, 17-19 de abril. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5357/1/MotaRibeiroS_EvaMaria_00.pdf>. Acesso em 06/06/2015.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm, 1844-1900. **Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres.** tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.

Palácio do Planalto. Presidência da República. **Presidenta.** Disponível em <<http://www2.planalto.gov.br/presidencia/presidenta>>. Acesso em 30/10/2015.

POPCORN, Faith. **Público-alvo: mulher: Evolução: 8 verdades do marketing para conquistar sua consumidora do futuro.** Tradução de Stella de Assis Machado Bracher. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PORTAL CRC-SP. **Quase metade da força de trabalho em contabilidade é feminina.** <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/hotsite/mulher_contabilista/entrevistas_noticias/entrevista_004.htm>. Acesso em 02/11/2015

RAINER, Sousa. **Cleópatra.** Disponível em <<http://www.brasilecola.com/historia/cleopatra.htm>> Acesso em 07/06/2015.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas.** 41° Ed. São Paulo: Record, 1978.

Resumo dos principais fatos históricos da Finlândia. Disponível em <<http://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/resumo-dos-principais-fatos-historicos-da-finlandia/>>. Acesso em 29/10/2015.

SALEH, Tariq. **Estudo aponta Egito como o 'pior país para mulheres' no mundo árabe.** Publicado em 12/11/2013. Disponível em <<http://noticias.terra.com.br/mundo/africa/estudo-aponta-egito-como-o-pior-pais-para-mulheres-no-mundo-arabe,83c5e31952d42410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html>>. Acesso em 13/10/2015.

SILVA, Regina Carrancho (Organizadora). **Feminino: a resolução que marca a diferença.** Campinas, SP: Editora Átomo, 2003.

TELECO.COM. **Estatísticas de rádio e TV.** Disponível em <<http://www.teleco.com.br/nrtv1.asp>>. Acesso em 02/11/2015.

ÚLTIMO SEGUNDO. **Estupro coletivo de indiana expõe descaso de Nova Délhi com mulheres.** Publicado em 21/12/2012. Disponível em <<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/nyt/2012-12-21/estupro-coletivo-de-indiana-expoe-descaso-de-nova-delhi-com-mulheres.html/>>. Acesso em 12/10/2015.

UOL Notícias. **Conheça a trajetória da presidente argentina, Cristina Kirchner.** Disponível em <http://noticias.uol.com.br/album/120103_cristina_album.htm>. Acesso em 30/10/2015.

UNIVEM. Disponível em <<http://www.univem.edu.br/>>. Acesso em 14/10/2015.